



JOANA FILIPA
BRITO DA COSTA

**A ESCOLA COMO CAMINHO
PARA A PARTICIPAÇÃO
DEMOCRÁTICA**

Relatório do Projeto de Investigação do Mestrado
em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo
do Ensino Básico

ORIENTADORA
Professora Doutora Ana Ramos Alcântara

dezembro de 2022

VERSÃO DEFINITIVA

JOANA FILIPA
BRITO DA COSTA

**A ESCOLA COMO CAMINHO
PARA A PARTICIPAÇÃO
DEMOCRÁTICA**

JÚRI

Presidente: Professora Doutora Sílvia Cristina dos Reis Ferreira, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Orientadora: Professora Doutora Ana Ramos Alcântara, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Arguente: Professora Doutora Elisabete Maria Xavier Vieira Gomes, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

dezembro de 2022

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que partilharam comigo este caminho
e que irão lutar por uma Escola mais democrática e inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Esta caminhada não teria sido possível, sem o apoio e a ajuda de diversas pessoas que estiveram ao meu lado e que me incentivaram ao longo dos últimos cinco anos, a elas, a minha eterna gratidão.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, professora Ana Alcântara, que desde a primeira tutoria, se dedicou a este projeto, disponibilizando-se para esclarecer todas as minhas dúvidas, para me apoiar e motivar ao longo de todo o processo de realização deste projeto. Obrigada por me fazer acreditar que seria possível.

À professora cooperante e aos alunos com quem estagiei, por me terem acolhido de forma tão calorosa e efusiva, jamais me esquecerei do que me ensinaram, das nossas partilhas, dos abraços e por terem tornado esta viagem pelos valores democráticos tão especial e enriquecedora.

À minha professora supervisora, Ana Sequeira, pelo *feedback* constante e a todos os professores que marcaram o meu percurso académico, que me inspiraram e ensinaram a educuidar, nomeadamente, a professora Isabel Correia, a professora Maria Manuela Matos e a professora Elisabete Gomes.

A todas as professoras e educadoras cooperantes que cruzaram o meu caminho, em especial, à professora Tânia Ribeiro, que me ensinou que os professores são mágicos, à educadora Anabela Torres, pelo apoio e sábias palavras e à professora Paula Pinto, que me mostrou, através do seu exemplo, que o mais importante é amarmos os nossos alunos.

Às minhas colegas e amigas de todas as horas, todos os agradecimentos serão poucos pelo vosso companheirismo, amizade e apoio,

sem vocês não teria sido possível realizar este sonho. Em especial, à Ana Morais, minha parceira de estágio, pela compreensão e apoio constante.

À minha família, por estarem sempre do meu lado, por compreenderem quando não pude estar presente, por celebrarem comigo cada uma das minhas vitórias e por me apoiarem em cada dificuldade. Em especial à minha mãe, pelo exemplo de força, responsabilidade e capacidade de trabalho. Ao meu pai, por ouvir todos os meus desabafos e por me aconselhar tão sabiamente. À minha avó Celeste, por cuidar de mim com tanto amor, carinho e paciência, e por me ensinar que o amor cura tudo. Aos meus irmãos, Margarida e Gonçalo, é por vocês que tento todos os dias ser uma pessoa melhor. Aos meus tios e afilhado, Luís Filipe, Ângela e Afonso, pelo exemplo e força constante.

Ao Pedro, meu namorado, por ser a minha casa, por me acompanhar em todas as etapas da minha vida, por me ajudar e amparar, mas acima de tudo pelo amor e compreensão diários.

Aos meus amigos por acreditarem sempre em mim, por me incentivarem a seguir os meus sonhos, por compreenderem que nem sempre pude estar presente, pelas palavras de apoio e coragem.

Obrigada a todos por tornarem o meu mundo melhor!

RESUMO

A escola deve ser encarada como um espaço democrático e de aprendizagem cooperativa, desempenhando um papel fundamental na formação cívica dos alunos.

Foi com esta perspetiva que, através da educação para a cidadania aplicada na minha prática pedagógica decorrida numa turma de 3.º ano do Ensino Básico em Setúbal, pretendi perceber “Quais os contributos da compreensão de valores e práticas democráticas para o desenvolvimento de trabalhos de grupo?”.

Este projeto de investigação, tem como objetivo geral, contribuir para a explicitação, compreensão e implementação dos valores democráticos no dia-a-dia dos alunos. E, como objetivo específico, potenciar o trabalho colaborativo da turma, através de propostas pedagógicas na área da participação democrática.

A metodologia adotada neste estudo foi a investigação sobre a prática profissional, onde se recorreu à pesquisa documental, à observação e a inquéritos por questionário como técnicas de recolha de dados, tendo o tratamento dos dados sido realizado através da análise de conteúdo.

Os resultados alcançados apontam que, com a implementação deste projeto centrado na pedagogia participativa e nos valores democráticos, foi possível melhorar as dinâmicas de grupo, os comportamentos dos alunos e as práticas democráticas em contexto escolar.

Palavras-Chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação para a Cidadania; Aprendizagem Cooperativa; Valores e Participação Democrática; Trabalho de Grupo.

ABSTRACT

The school should be faced as a democratic and cooperative learning space, playing a fundamental role in the students' civic education.

It was with this perspective that, through citizenship education applied in my pedagogical practice, carried out in a 3rd-year primary school class in Setúbal, I intended to understand "What contributions does the understanding of democratic values and practices make to the development of group work?".

This overall objective of this research project is to contribute to the clarification, understanding and implementation of democratic values in the daily life of students. As a specific objective, it seeks to enhance the collaborative work of the class, through pedagogical proposals in the area of democratic participation.

The methodology adopted in this study was the investigation on the professional practice, where documentary research, observation and questionnaire surveys were used as data collection techniques, as well as their treatment through content analysis.

The achieved results point out that, with the implementation of this project focused on the participatory pedagogy and democratic values, it was possible to improve group dynamics, student behaviour and democratic practices in the school context.

Key Words: Primary School; Citizenship Education; Cooperative Learning; Democratic Participation and Values; Group Work.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO	6
ABSTRACT.....	7
ÍNDICE	8
LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS	11
ÍNDICE DE FIGURAS.....	12
ÍNDICE DE TABELAS.....	14
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 REVISÃO DA LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – “A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA E A ESCOLA”	21
1.1 - Participação Democrática	21
1.2 - Educação para a Cidadania	26
1.3 - Aprendizagem Cooperativa	29
1.4 - Metodologia de Trabalho de Grupo.....	33
1.5 - Assembleia de Turma	36
CAPÍTULO 2 METODOLOGIA	39
2.1 - Questão de partida da investigação e objetivos	39
2.2 – Metodologia de Investigação - Fundamentação e Adequação ao Estudo.....	40
2.2.1 – Investigação qualitativa.....	40

2.2.2 – Investigação sobre a prática profissional	42
2.3 - Técnicas de recolha de dados utilizadas e a sua adequação ao estudo.....	44
2.3.1 – Pesquisa documental	44
2.3.2 – Observação	45
2.3.3 – Questionário	46
2.3.4 – Notas de campo e relatório de campo	46
2.4 - Técnicas de análise de dados utilizadas e a sua adequação ao estudo.....	48
2.4.1 – Análise de conteúdos.....	48
CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	49
3.1 – Apresentação do contexto e dos participantes.....	49
3.1.1. Contexto de Desenvolvimento do Projeto.....	49
3.1.2. Caracterização da Escola	49
3.1.3. Caracterização da Turma	50
3.2 – Apresentação, fundamentação, análise e discussão dos dados/resultados da intervenção pedagógica proposta.....	52
3.2.1 - Atividades	54
3.2.1.1 – 1. ^a Atividade – Democracia (04/05/2022).....	55
3.2.1.2. – 2. ^a Atividade – Pesquisa de Valores Democráticos (09/05/2022, 23/05/2022 e 30/05/2022).....	70
3.2.1.3 - 3. ^a Atividade – Apresentação dos Valores Democráticos (06/06/2022 e 07/06/2022).....	86

3.2.1.4 - 4. ^a Atividade - Assembleia de Turma (08/06/2022)	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	119
ANEXOS	126
ANEXO A CAPA DO LIVRO “COMO PODE SER A DEMOCRACIA”	127
ANEXO B QUESTIONÁRIO INICIAL	129
ANEXO C QUESTIONÁRIO PRESENTE NO FINAL DO LIVRO “COMO PODE SER A DEMOCRACIA”	131
ANEXO D CONSENTIMENTO INFORMADO.....	133
ANEXO E PLANO DE TRABALHO.....	135
ANEXO F PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SOBRE A DEMOCRACIA	138
ANEXO G GUIÕES DE PESQUISA.....	141
ANEXO H PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SOBRE OS VALORES DEMOCRÁTICOS	147
ANEXO I PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE “APRESENTAÇÃO DOS VALORES DEMOCRÁTICOS”	151
ANEXO J MODELO DO TAPETE EM A ₄	155
ANEXO L PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SOBRE A ASSEMBLEIA DE TURMA.....	157
ANEXO M CAPA DO LIVRO “ELEIÇÃO DOS BICHOS”	162
ANEXO N ATA DA ASSEMBLEIA DE TURMA.....	164

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CNE - Conselho Nacional para a Educação

DGE – Direção-Geral de Educação

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

MEM - Movimento da Escola Moderna

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	25
Figura 2 Dinamização do Questionário Inicial	57
Figura 3 Dinamização do Questionário Final	58
Figura 4 Respostas dos alunos à Pergunta 1 “O que achas melhor numa democracia?”	65
Figura 5 Respostas dos alunos à Pergunta 2 “O que achas mais importante para que exista democracia?”	66
Figura 6 Respostas dos alunos à Pergunta 3 “Quem manda numa democracia?”	67
Figura 7 Respostas dos alunos à Pergunta 4 “Do que gostas menos numa democracia?”	68
Figura 8 Explicação do Guião de Pesquisa	73
Figura 9 Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito	74
Figura 10 Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito	74
Figura 11 Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito	75
Figura 12 Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito	75
Figura 13 Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade	76
Figura 14 Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade	77
Figura 15 Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade	77

Figura 16 Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade	78
Figura 17 Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça	79
Figura 18 Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça	79
Figura 19 Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça	80
Figura 20 Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça	80
Figura 21 Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância	81
Figura 22 Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância	82
Figura 23 Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância	82
Figura 24 Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância	82
Figura 25 Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade	83
Figura 26 Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade	84
Figura 27 Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade	84
Figura 28 Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade	85
Figura 29 Apresentação da Atividade sobre os Valores Democráticos	89
Figura 30 Registo da Ordem de Trabalhos na Ata da Assembleia de Turma	97
Figura 31 Votação para o Presidente da Assembleia.....	98
Figura 32 Registo da Ordem de Trabalhos no Quadro pela Secretária.....	98

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Calendarização das intervenções pedagógicas	54
Tabela 2 Planificação da Atividade sobre a Democracia	56
Tabela 3 Respostas dos alunos à questão “O que é a democracia?”	59
Tabela 4 Respostas dos alunos à questão “Em Portugal, vivemos em democracia? Porquê?”	59
Tabela 5 Respostas dos alunos à questão “Se sim, sempre vivemos neste regime?”	60
Tabela 6 Respostas dos alunos à questão “Sabem o que aconteceu, em Portugal, a 25 de abril de 1974?”	61
Tabela 7 Respostas dos alunos à questão “Quem pode participar numa democracia?”	62
Tabela 8 Respostas dos alunos à questão “Como se participa numa democracia?”	62
Tabela 9 Respostas dos alunos à questão “O que se pode fazer numa democracia?”	63
Tabela 10 Respostas dos alunos à questão “O que não se pode fazer numa democracia?”	63
Tabela 11 Respostas dos alunos à questão “Numa democracia existem ou não regras e leis?”	64
Tabela 12 Respostas dos alunos à questão “Quais os valores associados à democracia?”	64
Tabela 13 Planificação da Atividade sobre os Valores Democráticos	71
Tabela 14 Planificação da Atividade “Apresentação dos Valores Democráticos”	87
Tabela 15 Planificação da Atividade sobre a Assembleia de Turma	94

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de desenvolvimento de competências múltiplas, entre elas a

capacidade de participar de forma eficaz e construtiva em diferentes contextos relacionais, cooperando com os outros, exercendo direitos e deveres de forma crítica, responsável e solidária e resolvendo conflitos quando necessário, num quadro de defesa dos valores democráticos que garantem a vida em comum. (Alonso, L., et al., 2011, p. 10)

Assim, foi por estas razões e na perspetiva de pensar na escola como um espaço democrático e de aprendizagem cooperativa que foi idealizada a minha intervenção pedagógica em estágio e, portanto, a temática da participação democrática como base para este projeto de investigação.

Esta escolha centra-se no facto de considerar essencial implementar em sala de aula práticas de cidadania ativa, baseadas em valores democráticos, que permitirão ao aluno valorizar e respeitar o outro, bem como, a sociedade, tendo em conta os interesses e as necessidades de cada um e da comunidade (Alonso, L., et al., 2011). O desenvolvimento destas práticas em contexto educativo, possibilitará aos alunos participarem de forma ativa e construtiva nas atividades propostas, melhorarem as relações entre pares, de forma cooperativa e solidária, conhecerem os seus direitos e deveres, pensarem de forma crítica, responsável e resolver os conflitos, com o objetivo de melhorar a vida comum (Alonso, L., et al., 2011).

Considerando que a escola deve não só ensinar conteúdos, como também formar os alunos enquanto cidadãos responsáveis, tolerantes e justos, surgiu o interesse de explorar esta temática no meu projeto de investigação a partir da prática. Este projeto tem, também, raízes na experiência pessoal decorrida aquando do estágio curricular em 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 3.º ano. Nesse contexto, verificaram-se grandes dificuldades sempre que era utilizada a metodologia de trabalho de grupo, motivando frequentes conflitos entre os alunos - situações de desrespeito, críticas, intolerância face às opiniões dos colegas, entre outros.

Assim, este projeto surge como a oportunidade de intervir e trabalhar os conceitos e as regras associadas à participação democrática, de modo a tornar o ambiente de sala de aula mais tolerante e facilitador de aprendizagens significativas. Um espaço em que os alunos se sintam à vontade para partilhar as suas ideias, respeitando as opiniões de todos, de uma forma democrática.

Os conhecimentos adquiridos ao longo da formação em educação permitiram também identificar algumas lacunas que existiam no contexto educativo em que este projeto de investigação foi inserido, perceber quais as necessidades das crianças e, assim, procurar utilizar uma metodologia mais eficaz para dar respostas a esta problemática. Desta forma, procurou-se explicitar os valores democráticos para que os alunos os compreendam e os implementem no seu quotidiano.

Este é, portanto, um estudo relativo à investigação sobre a prática profissional, desenvolvido e implementado no âmbito da unidade curricular de Estágio IV, numa turma de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na procura da construção do conhecimento profissional docente, esta temática apresenta-se como um desafio emergente e de grande relevância para a estruturação das profissões de educador e professor. Sendo importante “pensar a escola como espaço transformador das relações sociais, recriando

as formas de democracia, cidadania e participação” (Freire, 2001, p. 283). Os professores e educadores são também agentes responsáveis pelo desenvolvimento cívico e social das crianças. Como tal, é importante sensibilizar os alunos para o desenvolvimento de práticas democráticas e, ao fazê-lo, os educadores e professores estarão a formar crianças mais conscientes, informadas e críticas das suas escolhas.

Esta temática é bastante pertinente, pois, segundo Duque (2014), os alunos ao viverem democraticamente o seu quotidiano escolar, tornar-se-ão “indivíduos democráticos, capazes de lutar pelo direito à diferença, pela solidariedade [e] com responsabilidade social” (p. 4). Por conseguinte, considero ser fundamental abordar esta temática com as crianças, para que estejam mais conscientes das boas práticas democráticas e, conseqüentemente, as possam implementar no seu dia-a-dia.

Outro aspeto importante desta abordagem é o facto de vivermos numa sociedade competitiva e individualista (Figueiredo, 1999) e por este motivo é importante que, desde cedo, se comece a trabalhar as questões da cidadania e da participação democrática. Incentivando as crianças a desenvolverem uma postura ativa, democrática e participativa na sociedade.

Este projeto de investigação tem como base o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, no sentido em que pretende promover os **princípios** de aprendizagem, inclusão, adaptabilidade, flexibilidade, base humanista e saber; envolver as **áreas de competência** de informação e comunicação, pensamento crítico, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia; bem como, os **valores** de liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, curiosidade e reflexão, presentes no esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, elaborado pela Direção-Geral de Educação (DGE, 2017b).

Vai, simultaneamente, ao encontro do Perfil de Desempenho do Professor (Ministério da Educação, 2001), na medida em que o professor-investigador, pretende assumir-se,

como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente. (s.p.)

Neste sentido, a investigadora pretende ainda, apresentar uma escrita reflexiva acerca da sua prática, pois, esta permite uma “relação dialética entre o que se pensa e o que se faz” (Vieira, 2005, p. 118). Assim, ao analisar a sua ação, de forma crítica e isenta de julgamentos, poderá obter uma análise mais profunda, que a ajudará a repensar a sua prática e aperfeiçoá-la.

Para além destas razões, este projeto é, mais uma vez, considerado pertinente e atual, pois vai ao encontro dos objetivos preconizados pelo Ministério da Educação, no âmbito das Aprendizagens Essenciais, na área da Cidadania e Desenvolvimento, transversal a todos os ciclos do Ensino Básico, e está enquadrado no 2.º Grupo, especificamente, nas Instituições e Participação Democrática. Tendo por base este documento, é fundamental abordar estas questões na medida em que

a complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a sociedade contemporânea conduzem, assim, à necessidade do desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, e, por isso, a escola tem um papel importante na construção de práticas de cidadania. (DGE, 2018d, p. 1)

Destaca-se ainda um dos documentos de referência, nomeadamente, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (DGE, 2017a), que propõe que os alunos na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, “realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos” (p. 3).

O objetivo geral deste projeto de investigação é contribuir para a explicitação, compreensão e implementação dos valores democráticos no dia-a-dia dos alunos, contribuindo assim para a sua formação cívica. Enquanto o objetivo específico é, dada a lacuna existente que foi identificada, potenciar o trabalho colaborativo dos alunos e analisar se as dinâmicas pedagógicas propostas na área da participação democrática provocam uma evolução neste campo.

Os alunos tiveram, simultaneamente e na prática, como exemplo o trabalho realizado por mim em parceria com a minha colega de estágio - já que este projeto foi desenvolvido em articulação com o projeto de investigação da minha parceira de estágio, centrado na área da robótica. Na articulação do trabalho relativo a ambos os projetos, tal como nesta investigação, foi privilegiado o trabalho colaborativo em grupo.

A questão de investigação, “Quais os contributos da compreensão de valores e práticas democráticas para o desenvolvimento de trabalhos de grupo?”, pretende responder ao desafio de articular a implementação de práticas democráticas em sala de aula com a apreensão dos valores de cidadania, que se pretenda que impregnem o desenvolvimento sociomoral dos alunos.

Este relatório encontra-se dividido em sete partes, nomeadamente, a introdução, o capítulo 1, o capítulo 2, o capítulo 3, as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

Na introdução, é indicado o tema do projeto, as motivações para a sua elaboração, a natureza do estudo, a pertinência da temática, os objetivos, as questões do estudo e por fim, a estrutura e a forma como está organizado o relatório.

No capítulo 1, da revisão da literatura e fundamentação teórica, são apresentados os conceitos teóricos que dão suporte à investigação. Este é constituído por cinco subcapítulos, em específico, a participação democrática, a educação para a cidadania, a aprendizagem colaborativa, a metodologia de trabalho de grupo e a assembleia de turma.

O capítulo 2, da metodologia, é indicada a questão de partida da investigação e os seus objetivos, a fundamentação e a adequação da metodologia de investigação ao estudo, as técnicas de recolha e de tratamento de dados utilizadas e a sua adequação ao estudo.

No capítulo 3, referente à intervenção pedagógica e à análise e discussão dos dados/resultados, é efetuada uma apresentação do contexto e dos participantes, seguida da apresentação, fundamentação e análise da intervenção pedagógica proposta.

Por último, nas considerações finais, será efetuada uma síntese e reflexão acerca do estudo, indicadas as respostas às questões de partida, retomando as perspetivas apresentadas na fundamentação teórica e o contributo do estudo para a construção do perfil profissional de educador/docente.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DA LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – “A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA E A ESCOLA”

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”
(Freire, 2002, p. 11)

Este capítulo tem como objetivo apresentar, aprofundar e enquadrar teoricamente o tema da participação democrática e a escola, tendo em conta os autores de referência e os princípios e propostas presentes nos documentos curriculares oficiais.

1.1 - Participação Democrática

Em Portugal, com a revolução de 25 de abril de 1974 e as reformas educativas que daí advieram, o sistema educativo passou a reger-se por princípios democráticos, como a justiça e a igualdade. Em 1986 esta mudança culminou com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), que refere na alínea 2 do Artigo 2.º que “é da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares” (Diário da República, 1986, p. 3). Apesar de terem existido algumas alterações à LBSE (1986), esta continua a estar em vigor até aos dias de hoje e contempla a educação para a cidadania, instituindo a formação cívica dos alunos, como se pode constatar na alínea 5 do Artigo 2.º:

a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo

e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva. (pp. 3-4)

Estas competências deverão ser trabalhadas e desenvolvidas em sala de aula com o docente, para que os alunos adquiram os valores democráticos que servirão de base para que se tornem cidadãos democráticos e participantes ativos na sociedade.

Desta forma, cabe à escola, em parceria com as famílias, assumir o importante papel de facilitar a aprendizagem dos conceitos inerentes à cidadania e de transmitir estes valores e princípios democráticos que ajudarão a formar alunos responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres. Neste sentido, o conceito de participação democrática traduz-se na construção de atitudes, valores e competências sociais e éticas, integrados na democracia, que vão sendo construídos em cooperação, à medida que estes vão experienciando e desenvolvendo a própria democracia na escola (Niza, 1998b). Os alunos e os professores, ao viverem democraticamente, regendo-se por valores como a justiça, a reciprocidade e a solidariedade e tendo uma participação ativa na organização do trabalho e no exercício do poder, tornar-se-ão cidadãos democratas e implicados em participarem democraticamente na sociedade (Niza, 2005).

Os conceitos de democracia e participação são “tão indispensáveis à concretização de uma educação democrática quanto a educação democrática [é] (...) imprescindível à realização da democracia e da participação” (Lima, 2005, p. 76), ou seja, estes conceitos estão intrinsecamente ligados e ao serem trabalhados continuamente em sala de aula, traduzir-se-ão numa educação democrática, que dará ao aluno os alicerces necessários para se tornar um cidadão mais participativo e democrático. Segundo Lima (2005), “a

participação democrática representa, assim, não apenas a concretização de um direito, nem somente um processo para atingir deliberações democráticas, mas encerra ainda um valor intrínseco e substantivo, de nuclear significado pedagógico” (p. 76). Para além de ser um direito do aluno participar democraticamente na vida escolar, é ao fazê-lo que vai construindo a sua identidade enquanto sujeito democrático (Torres, 2001, citado por Lima, 2005).

Niza (1992), citado por Serralha (2007) refere que

precisamos de uma Escola, (...) que construa o viver democrático através do treino constante das estratégias e dos instrumentos da democracia em exercício directo: o diálogo constante, a participação no planeamento e na avaliação, a negociação sistemática das decisões até à construção de consensos. (p. 5)

Desta forma, a participação democrática no seio escolar torna-se essencial, pois “a democracia de amanhã prepara-se pela democracia da escola” (Oliveira-Formosinho et al., 2007, p. 182).

John Dewey, um dos grandes pedagogos do século XX, autor do livro “Democracia e Educação” (1916), uma das referências desta temática, problematizava os conceitos de democracia e participação e realçava a importância da “educação, [d]a experiência, da participação e da vivência crítica, enquanto construtor de identidade e de sentido democrático” (Brazão, 2017, p. 171). Isto é, é ao experienciar, ao participar e ao viver que o aluno vai formando a sua identidade enquanto sujeito democrático. Para Dewey, a “experiência democrática possui um valor educativo fundamental” (Branco, 2007, p. 18). Como tal, os conceitos de educação e democracia são indissociáveis, pois ao educar é essencial que o docente permita ao aluno

vivenciar estas experiências democráticas em sala de aula, e ao fazê-lo, o aluno vai adquirindo a sua identidade democrática e torna-se parte integrante do processo educativo.

Outro dos autores de referência é Paulo Freire, que indica que “a educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B” como está referido no Conselho Nacional para a Educação (CNE, 2021, p. 76). Por esta razão, tanto o docente como o aluno são elementos essenciais do processo educativo e a voz dos alunos deverá ser tida em consideração, bem como, as suas motivações e necessidades. Para além disto, as estratégias de aprendizagem e de avaliação deverão ser discutidas e definidas com os alunos, de modo a chegar a um consenso (CNE, 2021). Para Paulo Freire, “a cidadania democrática ou é activa e crítica ou não é radicalmente cidadania democrática” (Lima, 2005, p. 87). Desta forma, é necessário, o aluno participar crítica e ativamente, para se poder considerar um cidadão democrático.

Em termos de enquadramento legal, esta temática está enquadrada no Decreto-Lei n.º 55, de 2018, que refere que as escolas são desafiadas a

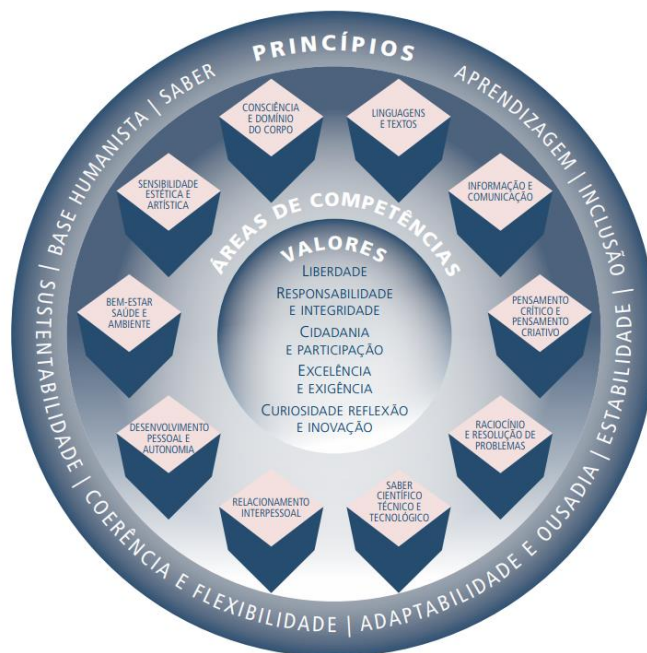
implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade. (p. 2929)

Enquadra-se ainda, no Artigo 77.º da Constituição da República Portuguesa, referente à participação democrática no ensino, que indica que “os professores e alunos têm o direito de participar na gestão democrática das escolas, nos termos da lei” (s.p.). Estando também presente no Perfil do Aluno

à Saída da Escolaridade Obrigatória (DGE, 2017b), no sentido em que pretende promover os valores de liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, conforme indicado no seu esquema concetual (Figura 1). Sendo mesmo referido que o aluno “conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta” (p. 15), uma das normas preconizadas pela DGE (2017b).

Figura 1

Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória



Nota. Retirado de

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Já que “toda a prática democrática [é] baseada na participação” (Lima, 2005, p. 76) é fundamental que o docente dinamize atividades que impliquem todos os alunos na prática de ações que visem o desenvolvimento dos valores e ideais democráticos.

1.2 - Educação para a Cidadania

Tendo em conta a sociedade competitiva e individualista dos dias de hoje, torna-se imperativo promover uma educação mais cívica, democrática e cooperativa, que ajudará a desenvolver nos alunos comportamentos mais inclusivos e responsáveis e alicerçados em valores democráticos.

O conceito de cidadania “traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social” (DGE, 2013, s.p.). Para Grilo (2008), cidadania,

não é apenas o conjunto de direitos e deveres que os cidadãos devem exercer e cumprir. O exercício da Cidadania é sobretudo um comportamento, uma atitude e uma certa forma de ser, de estar e de fazer, em que cada um encara os problemas da sociedade em que se insere com a mesma prioridade com que aborda as suas questões individuais, atendendo aos direitos dos outros e em particular no respeito pela diversidade e pelas diferenças que caracterizam as sociedades. (p. 9)

Também por isso, Praia (1999) afirmou que o termo «educação para a cidadania» vai além da prática dos direitos e dos deveres presentes na Constituição, ao enquadrar “um modo de ser, uma implicação pessoal na construção e transformação da sociedade” (p. 99). Neste sentido, se cada indivíduo participar ativamente e de forma democrática no meio que o rodeia, ajudará a construir uma sociedade melhor.

No glossário de termos de educação para a cidadania democrática, este conceito traduz-se num “conjunto de práticas e atividades desenvolvidas como abordagem ascendente, que procura ajudar os alunos, (...) a participar de forma ativa e responsável nos processos de tomada de decisões das respetivas comunidades” (O’Shea, 2003, p.11). Por esta razão, é importante que o docente envolva o aluno em todo o processo de aprendizagem, como por exemplo, na gestão da aula, na avaliação, etc.

Tal como refere Audigier (1998, 2000), citado por Tomaz (2007), “a educação para a cidadania deve visar essencialmente o desenvolvimento de três tipos de competência: competências cognitivas, competências ético-afectivas e competências sociais e de acção” (p. 107). Assim, a educação para a cidadania influencia o pensamento, os valores, as emoções, os comportamentos e as motivações do aluno, para que este se torne um cidadão ativo, responsável e regido pelos princípios e valores democráticos. A educação para a cidadania, apresenta, portanto, uma finalidade socializadora (Figueiredo, 2002) e uma finalidade transformadora (Tomaz, 2007). O objetivo da finalidade socializadora é “proporcionar às crianças e jovens ideias sobre as regras, valores e saberes da(s) comunidade(s) ajudando-os, assim, a tornarem-se membros delas” (Figueiredo, 2002, p. 53). Enquanto a finalidade transformadora tem como propósito “capacitar os alunos para construírem e assumirem compromissos sociais e para compreenderem que as suas acções poderão ter impacto no futuro” (Tomaz, 2007, p. 334). Como tal, é essencial que os alunos percebam que os seus atos poderão influenciar aqueles que os rodeiam, e se mantiverem uma atitude democrática e pró-ativa na sua comunidade, decerto contribuirão para melhorar o meio que os rodeia.

Segundo a plataforma digital da DGE acerca da Educação para a Cidadania (2013)¹, “a prática da cidadania constitui um processo participado,

¹ Plataforma digital da DGE – Educação para a Cidadania
(<https://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0>)

individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade” (s.p.). Por conseguinte, esta prática implica uma atitude reflexiva constante, tanto da parte dos alunos como dos docentes, de modo a poderem analisar não só as suas ações como também as dos outros, de uma forma crítica e construtiva. É essencial que este processo seja efetuado em conjunto e que sejam tidas em consideração as opiniões e sentimentos de todos os intervenientes, para, no final, após o debate de ideias, se chegar a um consenso para a resolução dos problemas. O docente deve ainda ter consciência da importância dos seus atos e das suas escolhas, pois estas influenciam a aprendizagem dos alunos.

A educação para a cidadania deve ser implementada “através de experiências de vida, sendo, por isso, mais uma prática do que discurso, mais uma ação/reflexão do que conteúdo e/ou informação” (Figueiredo, 2002, p. 55). Neste sentido, cabe ao educador e ao docente proporcionar às crianças e aos alunos experiências que lhes permitam desenvolver as suas identidades enquanto sujeitos democráticos. Daí, o Perfil de Desempenho do Professor (Ministério da Educação, 2001) referir que o docente deve perspetivar “a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática” (p. 5571).

Tal como referido na introdução, na construção do conhecimento profissional do docente é importante refletir sobre a escola enquanto espaço democrático, de participação e de cidadania, capaz de transformar as relações sociais (Freire, 2001). Os docentes, tal como os familiares ou cuidadores, tornam-se agentes responsáveis pelo desenvolvimento cívico e social dos alunos. Como tal, é fundamental dar um bom exemplo e sensibilizar os alunos para as práticas democráticas e de cidadania, e, ao fazê-lo, os professores estarão a formar alunos mais conscientes, informados e críticos das suas escolhas. É, portanto, essencial que os docentes assumam a escola "como um

espaço privilegiado de educação para a cidadania" (Abrantes, 2001, p. 3) e não somente do ensino dos conteúdos programáticos das disciplinas nucleares, pois o desenvolvimento de práticas de cidadania é fundamental para a formação dos alunos enquanto cidadãos que vivem em comunidade.

1.3 - Aprendizagem Cooperativa

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1996) defende que a educação deve possibilitar aos alunos a oportunidade de desenvolver as relações interpessoais na comunidade escolar, para que estes participem e cooperem com os outros em todas as atividades. Terá sido esta percepção que na década de 60 do século XX levou a um maior desenvolvimento e divulgação do modelo pedagógico da aprendizagem cooperativa e a que muitos pedagogos se dedicassem a esta tipologia de ensino-aprendizagem.

John Dewey (1859-1952) foi um dos pedagogos que se debruçou sobre a aprendizagem cooperativa e no seu projeto de ensino utilizava grupos cooperativos (Lopes e Silva, 2009). Para Dewey, o docente não tinha somente a missão de ensinar, mas sim, de preparar os alunos para viverem em sociedade, pois, para além de ajudá-los a desenvolverem as suas capacidades, tinha também como objetivo, preparar os alunos para a vida futura e que estes tivessem um papel ativo na sociedade. Segundo o pedagogo, o processo de ensino deve ser partilhado, isto é, o docente ensina, mas também aprende com o aluno, e este aprende e ensina o professor (Lopes e Silva, 2009).

Outro dos impulsionadores das metodologias colaborativas foi Célestin Freinet (1896-1966), um pedagogo francês associado ao movimento da “Escola Nova” e impulsionador das escolas democráticas, que tinham como objetivo desenvolver um sistema democrático de educação (Cruz,

2007). Esta tipologia de ensino continua atual até aos dias de hoje, uma vez que fomenta a autonomia, a prática pedagógica, o ensino heterogéneo, o trabalho coletivo, as atividades fora da escola, o convívio, o desenvolvimento do espírito crítico e científico, o trabalho manual, a espontaneidade das crianças, os métodos ativos e acima de tudo, está centrado no aluno (Nunes, 2002). Célestin Freinet preconizava um ensino cooperativo, em que as crianças tinham um papel ativo no seu processo de aprendizagem e todos os alunos tinham o mesmo valor, ou seja, não havia melhores nem piores (Nunes, 2002).

Em Portugal, estes valores pedagógicos adquiriram uma maior visibilidade com o Movimento da Escola Moderna (MEM), fundado em 1966, por Sérgio Niza, em conjunto com um grupo de professores, denominado “Grupo de Trabalho de Promoção Pedagógica” (Niza, 1998a) e foi fortemente influenciado pela metodologia de ensino de Freinet, na medida em que valoriza o trabalho cooperativo.

Este movimento é definido por Niza (2005), como sendo um movimento pedagógico [que] tem centrado a sua actividade na formação continuada dos profissionais que o integram, através de estruturas de autoformação cooperada, pela interação entre professores de todos os graus de ensino com outros profissionais da educação e em parceria com associações pedagógicas e instituições universitárias. (p. 22)

O MEM continua atual, pois defende um ensino cooperativo, assente em valores democráticos, que fomenta a participação democrática e promove a autonomia dos alunos (Niza, 1998a). Para além destas características, o MEM apresenta uma forte componente reflexiva, de análise crítica do

trabalho pedagógico nas turmas, nas escolas e no processo de autoformação cooperada dos profissionais educativos, que permitem um aperfeiçoamento das práticas profissionais e democráticas dos docentes (Niza, 1998a). Valorizando o trabalho cooperativo, centra-se paralelamente na organização democrática do trabalho nas escolas, tendo em conta que “entre professores e alunos, os projetos de conhecimento e de intervenção são concebidos e desenvolvidos democraticamente, em trabalho contratualizado de cooperação” (Niza, 1998a, p. 3).

Para Niza (1998a), cooperação é um “processo educativo em que os alunos trabalham juntos (em pequeno grupo ou a pares) para atingirem um objetivo comum” (p. 4) e “a melhor formação se faz entre pares, cooperando, caminhando em conjunto” (Niza, 1992, p. 32), pois só ao trabalhar cooperativamente se potencia um enriquecimento mútuo de todos os intervenientes, se partilham conhecimentos, ideias e, desta forma, todos aprendem.

Relativamente ao conceito de aprendizagem cooperativa, Fatman e Kessler, citados por Lopes e Silva (2009) definem-na como sendo um “trabalho em grupo que se estrutura cuidadosamente para que todos os alunos interajam, troquem informações e possam ser avaliados de forma individual pelo seu trabalho” (p. 3). Segundo Niza (1998a),

o que distingue fundamentalmente a aprendizagem cooperativa é o facto de que o sucesso de um aluno contribui para o sucesso do conjunto dos membros do grupo. Este mecanismo de facilitação social adquire tanto maior eficácia quanto mais conscientes forem os membros cooperantes desta regra estrutural que os une. É a

consciência das vantagens multiplicadoras da interajuda que determina a superioridade das suas realizações. (p. 4)

Para que um trabalho seja cooperativo não basta colocar um grupo de alunos a trabalhar em conjunto, é necessário que estes o elaborem de forma regrada e que este trabalho seja alicerçado em valores e princípios democráticos. Para Johnson e Johnson (1987), “cooperation is much more than being physically near other students, discussing material with other students, helping other students, or sharing material among the students” (p. 12). De acordo com Fontes e Freixo (2004) a aprendizagem cooperativa “deve ser introduzida lentamente, aumentando o grau de exigência de uma forma gradual, para desta forma se dar tempo aos alunos para adquirirem e desenvolverem competências e confiança que conduzam ao sucesso individual e grupal” (p. 32). Desta forma, torna-se evidente que este tipo de aprendizagem requer tempo e dedicação, possibilitando ao aluno uma prática continuada, que levará ao aperfeiçoamento das suas competências sociais e democráticas.

Os benefícios de uma aprendizagem cooperativa são vastos e segundo Lopes e Silva (2009) centram-se em quatro categorias, nomeadamente, sociais, psicológicas, académicas e de avaliação. Na social, destacam-se o incentivo à responsabilidade individual e coletiva, o desenvolvimento da capacidade de empatia e a criação de um ambiente de cooperação e entreajuda no seio escolar. Relativamente à categoria psicológica, este tipo de aprendizagem, desenvolve a autoestima dos alunos, encoraja-os a auxiliar os colegas e a solicitar ajuda, sempre que necessário. Os benefícios académicos revelam-se nos alunos com mais dificuldades que melhoram o seu desempenho quando trabalham em conjunto com colegas que apresentam um melhor rendimento escolar e permite uma adaptação aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. Em relação à avaliação, as vantagens refletem-se

na possibilidade de um *feedback* imediato do docente e uma percepção permanente acerca do progresso de cada aluno.

Devido a esta multiplicidade de benefícios é possível concluir que o trabalho cooperativo está instituído numa “matriz da educação intelectual, cultural e social, [que] (...) gera autonomia pessoal e moral” (Niza, 1998a, p. 23). Além disso, é neste exercício de cooperação num grupo social que são construídos os valores democráticos. Para finalizar, “o que distingue fundamentalmente a aprendizagem cooperativa é o facto de que o sucesso de um aluno contribui para o sucesso do conjunto dos membros do grupo” (Niza, 1998a, p. 4), pois com esta tipologia de ensino em que todos são desafiados a participar e a ajudar, os alunos não só adquirem novos conhecimentos, como desenvolvem também as suas competências sociais, fundamentais para a sua formação enquanto alunos e cidadãos democráticos.

1.4 - Metodologia de Trabalho de Grupo

Numa sociedade que incentiva ao espírito competitivo e em que o desempenho individual é constantemente medido, torna-se fundamental que, desde cedo, se desenvolva trabalho cooperativo para que os alunos adquiram competências que lhes permitam trabalhar em grupo e de forma democrática.

A metodologia de trabalho de grupo caracteriza-se como “uma forma de trabalho cooperativo que se estrutura de forma cuidada, para que todos os alunos interajam, partilhem informações e possam ser avaliados pelo seu trabalho de forma individual” (Fathman e Kessler, 1993, citados por Pereira et al., 2015, p. 227). Este método de trabalho está enquadrado na LBSE (1986), na medida em que no Art. 7.º é referido que um dos objetivos do Ensino Básico é “facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e

instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho” (pp. 6-7). Desta forma, o trabalho em grupo possibilita que,

através da interação e da troca de informações, cada um [dos alunos] consolide e domine certos conceitos fundamentais para a sua aprendizagem, sendo que tanto aprende o aluno que explica o assunto, como os restantes colegas que ouvem a sua explicação. (Jacó, 2012, p. 8)

Neste sentido, tal como Bruner (1996) preconizava, a melhor maneira de aprender, é ensinar. Os alunos ao ensinarem estão a consolidar o conhecimento que adquiriram e se não tiverem compreendido determinada temática na totalidade, ao explicá-la irão perceber que o conhecimento ainda não está bem consolidado e que será necessário debruçarem-se um pouco mais sobre o mesmo, para o compreenderem na íntegra e poderem ensinar eficazmente, sentindo-se seguros do que estão a ensinar.

Com esta metodologia, os alunos compreendem que o “trabalhar em grupo exige que se aprenda a trabalhar em grupo, com respeito por princípios e regras” (Freitas e Freitas, 2002, p. 25), ou seja, não basta juntar um grupo de alunos para realizarem um trabalho para ser considerado um trabalho de grupo, nem tal é suficiente para que os alunos desenvolvam competências sociais e democráticas, como a tolerância e o respeito. A esta estratégia denominamos trabalho de grupo tradicional (Freitas e Freitas, 2002), que é bem distinta do trabalho de grupo de acordo com as características da aprendizagem cooperativa, em que é necessário que os alunos desempenhem um trabalho segundo as regras definidas e regidos pelos valores democráticos, como por exemplo, a colaboração e o respeito pelos colegas.

De acordo com as características da aprendizagem cooperativa, o trabalho de grupo,

pode constituir-se como uma estratégia de ensino e de aprendizagem que contribui, por um lado, para a promoção da diferenciação pedagógica, uma vez que pressupõe que o aluno seja integrado num grupo com o objetivo de poder aprender e ensinar os restantes elementos e, por outro, o desenvolvimento de diversas competências. (Valente, 2012, pp. 14-15)

Johnson e Johnson (1987) referem que na estratégia de trabalho de grupo de acordo com as características da aprendizagem cooperativa, o professor deve ter um conhecimento aprofundado deste tipo de aprendizagem, adaptando-o ao contexto, ensinar valores democráticos, observar, intervir somente quando for necessário e dar um *feedback* constante aos alunos. Deve existir também heterogeneidade entre os grupos, responsabilidade individual e coletiva, uma liderança partilhada, interdependência positiva entre os membros do grupo, o foco deve estar na tarefa e o grupo deve acompanhar todo o trabalho realizado. Mais uma vez, é de salientar que o docente deve dar o exemplo, pois os valores pelos quais o professor se rege são fundamentais na medida em que “podem refletir[-se] positivamente no sucesso das tarefas” (Freitas e Freitas, 2002, p. 38).

Para Silva et al. (2018), o trabalho de grupo é realizado “através da ajuda e apoio mútuos e da estimulação dos reforços que cada um faz para aprender.” (p. 23). Desta forma, os alunos não só desenvolvem a sua capacidade de aprendizagem, como também, trabalham as relações intergrupais e as competências democráticas. No entanto, esta não é uma metodologia de implementação rápida. Um estudo sobre trabalho de grupo no

1.º Ciclo do Ensino Básico (Valente, 2012) revela que o processo de implementação desta estratégia em contexto de sala de aula é bastante moroso, requer persistência da parte do docente, uma ação estratégica e um trabalho continuado, tendo em conta que se trata de um trabalho com crianças, que necessitam de atenção quando estão a vivenciar novas experiências e a desenvolver novas competências. Também do ponto de vista do docente, requer um longo processo de aprendizagem para o próprio. É, no entanto, uma “estratégia ativa com grande valor pedagógico” (Sousa, 2018, p. 111), pois o aluno participa em todas as fases do processo e para além de aprender os conteúdos programáticos, aprende a relacionar-se com os colegas e desenvolve valores democráticos, como o respeito pelo outro. Simultaneamente, tal como refere Afonso (2005), o aluno aprende melhor quando colabora e interage com os colegas, estabelecendo uma relação de reciprocidade, em que cada um dá o seu melhor em função do grupo.

1.5 - Assembleia de Turma

A Assembleia de Turma ou Conselho de Cooperação ou Conselho de Turma, é uma estratégia pedagógica utilizada pelo MEM, que possibilita o desenvolvimento de competências sociais nas crianças. Na sociedade atual, em constante mudança, é fundamental que os alunos adquiram a capacidade de se adaptar a novas situações e a relacionar-se positivamente com aqueles que os rodeiam. Tornando-se importante, se não essencial, que os docentes apliquem, em sala de aula, estratégias e metodologias que potenciem este «saber estar».

O que melhor caracteriza o Movimento da Escola Moderna é a sua cultura pedagógica. Baseada em valores democráticos, esta cultura

assenta numa forte responsabilização profissional e num compromisso com a educação de todas as crianças. É uma cultura partilhada, construída no esforço de pensar as práticas e de dar um sentido ético ao trabalho educativo. (Nóvoa, 1998, p. 15)

É esta a dimensão social do MEM, apresentada por Folque (2011), que tem como objetivo “construir a profissão construindo a cidadania; construir a escola construindo a democracia” (Niza, 1999, p. 3), que se reflete na prática da Assembleia de Turma. Esta é definida como uma estratégia curricular de gestão de sala de aula, através da qual “a turma, colegialmente, planeia, acompanha, regula, analisa, orienta e gere as aprendizagens” (Niza, 1998a, p. 89). Na Assembleia, os problemas são debatidos, sem julgamentos, e são analisados os comportamentos de cada aluno e do coletivo. O objetivo é encontrarem soluções para os problemas, de forma cooperativa (Niza, 1998a). Estas soluções encontradas dão origem a recomendações para o futuro, muitas vezes de forma institucional e que servirão de critério social para os comportamentos e juízos dos alunos (Niza, 1998a).

As Assembleias de Turma são realizadas no início da semana e é nesse momento que é planeada, cooperativamente, a semana de trabalho. Durante a semana, no início de cada dia, é efetuada uma Assembleia, como forma de acolhimento, para se definir o plano de trabalho do dia e apresentar alguns dos trabalhos realizados, seguidos de um breve comentário acerca dos mesmos. No final de cada dia dinamiza-se novamente uma Assembleia de Turma para fazer um balanço do dia de trabalho. Na sexta-feira, é efetuado um balanço do trabalho realizado durante a semana, de forma mais detalhada e um planeamento da semana seguinte, com algumas sugestões dos alunos (Niza, 1998a).

Na Assembleia de Turma, o docente incentiva os alunos a exporem as suas dúvidas, “intervém, também, com alguma frequência, para formalizar, sintetizar, ou clarificar sumariamente a informação apresentada pelos alunos após a fase de debate” (Niza, 1998a, p. 17). Deste modo, segundo o mesmo autor (Niza, 1998a), as regras sociais são definidas, debatidas e avaliadas em Assembleia, tal como os projetos, os trabalhos, as emoções, os direitos e os deveres dos alunos, que, como estas práticas se desenvolvem social e moralmente. Todas as escolhas e decisões são efetuadas em Assembleia, tal como as escolhas dos parceiros de trabalho para os projetos de grupo. Deste modo, “o professor apoia, estimula e envolve-se nas decisões, com atenta solidariedade e discrição esforçando-se por corresponder à diversidade de estilos e aos níveis de segurança dos alunos” (Niza, 1998a, p. 23). Contudo, este apoio deve ser dado com algum cuidado, de modo a não gerar dependências. Por isso, o autor (Niza, 1997), defende que

é também esse circuito de comunicação realimentado pelo Conselho que dinamiza e sustenta a motivação e o interesse dos formandos e dos formadores: pela energia que acrescenta ao processo; pela participação activa para que mobiliza; pela auto-determinação que confere; pelos afectos e solidariedade que explicita; pela interajuda e partilha que revela. (p. 32)

A Assembleia de Turma possibilita, deste modo, a “participação democrática direta na organização e gestão do currículo e da escola enquanto formação para a vida democrática” (Niza, 1998a, p. 7), ou seja, permite que o aluno seja implicado em todo o processo educativo.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentadas as opções metodológicas adotadas e descritas todas as fases do processo de investigação. Este encontra-se dividido em quatro partes, nomeadamente, a questão de partida da investigação e os seus objetivos, a metodologia de investigação, em específico, a sua fundamentação e adequação ao estudo, as técnicas de recolha de dados utilizadas e a sua adequação ao estudo e as técnicas de tratamento de dados utilizadas e a sua adequação ao estudo.

2.1 - Questão de partida da investigação e objetivos

Tal como foi referido na Introdução, a questão de partida “Quais os contributos da compreensão de valores e práticas democráticas para o desenvolvimento de trabalhos de grupo?” tem como objetivo articular as práticas democráticas em sala de aula com os valores de cidadania.

O objetivo geral deste projeto de investigação é contribuir para a explicitação, compreensão e implementação dos valores democráticos. Enquanto o objetivo específico é o trabalho colaborativo, privilegiando o trabalho de grupo, de forma a analisar as práticas colaborativas e compreender se com as dinâmicas na área da participação democrática existiu ou não uma evolução neste campo.

2.2 – Metodologia de Investigação - Fundamentação e Adequação ao Estudo

2.2.1 – Investigação qualitativa

Tendo em conta a natureza do estudo, optou-se por uma estratégia de investigação qualitativa que, de acordo com Denzin e Lincoln (1994), se traduz numa “perspectiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise” (p. 2). Por conseguinte, foram utilizadas várias técnicas de investigação na recolha de dados, para fazer um levantamento do estado de arte, ou seja, de tudo o que foi trabalhado sobre o tema e proceder à sua análise, intervindo diretamente no centro da ação.

Os autores Bogdan e Biklen (1991) referem que “os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre” (p. 48). Portanto, “frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto [e] entendem que as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (Bogdan e Biklen, 1991, p. 48). Por esta razão é tão importante investigar no local da ação, ou seja, na sala de aula, para que a investigadora consiga compreender o que influencia o comportamento dos alunos.

Neste sentido, tal como referem Bogdan e Biklen (1991), a investigação qualitativa apresenta cinco características:

- A primeira característica indica que “a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (Bogdan e Biklen, 1991, p. 47). A investigadora esteve *in loco*, nomeadamente, na sala de aula, com um papel interventivo e de observadora, registando os

dados através do diário e das notas de campo, bem como, utilizando equipamentos de vídeo e áudio para gravar as intervenções dos alunos a fim de as analisar. Estes dados foram recolhidos também, através do contacto direto, ao longo de um período de dez semanas.

- A segunda característica desta metodologia é o seu carácter descritivo, tendo em conta que os dados foram recolhidos através de registos orais, fotografias e vídeos dos alunos e não de números (Bogdan e Biklen, 1991).
- A terceira, refere que “os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (Bogdan e Biklen, 1991, p. 49). Assim, nesta investigação, foi tido em conta todo o processo de aprendizagem e não somente os resultados obtidos no final do projeto, de forma a valorizar todas as aprendizagens significativas realizadas ao longo do processo.
- A quarta menciona que “os investigadores tendem a analisar os dados de forma indutiva” (Bogdan e Biklen, 1991, p. 50), isto é, à medida que a investigadora foi recolhendo os dados foi retirando ilações acerca do seu objeto de estudo.
- A quinta característica indica que o significado é de importância vital nesta abordagem (Bogdan e Biklen, 1991). Com isto, a investigadora preocupou-se com as perspetivas dos alunos, questionando-os, a fim de perceber o que eles experienciaram ou como eles interpretaram as experiências vividas.

Pelos motivos acima referidos, esta abordagem adequa-se ao presente projeto de investigação, pois a investigadora esteve no local de ação, a recolher dados que lhe permitiram chegar a conclusões sobre o seu objeto de

estudo, priorizando o processo, em detrimento dos produtos finais e preocupando-se com as vivências dos alunos.

2.2.2 – Investigação sobre a prática profissional

O método escolhido para a implementação do projeto foi a investigação sobre a prática profissional.

João Pedro da Ponte, um dos pioneiros em Portugal desta metodologia, teorizada em 1975 por Lawrence Stenhouse, refere que “a investigação sobre a prática profissional, a par da sua participação no desenvolvimento curricular, constitui um elemento decisivo da identidade profissional dos professores” (Ponte, 2002, p. 2). Neste sentido, ao analisar e refletir sobre as experiências vivenciadas em contexto educativo, o docente vai construindo a sua identidade profissional, ajustando as metodologias ao contexto e aperfeiçoando a sua prática.

Relativamente à ação do docente, Ponte (2002) indica que “na concretização da sua missão, o professor actua a diversos níveis: conduzindo o processo de ensino-aprendizagem, avaliando os alunos, contribuindo para a construção do projecto educativo da escola e para o desenvolvimento da relação da escola com a comunidade” (p. 1). Neste método o educador/professor deve olhar para a sua prática, compreender a natureza dos problemas que a afetam e tentar resolvê-los com boa vontade, recorrendo ao bom senso e à sua experiência profissional (Ponte, 2002). Deste modo, é visto como um profissional investigador e reflexivo. Segundo Alarcão (2001), citada por Ponte (2002), “todo o bom professor tem de ser também um investigador” (p. 2).

Ponte (2002), menciona quatro razões para que os docentes efetuem uma pesquisa sobre a sua própria prática, nomeadamente:

- “Para se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional, tendo mais meios para enfrentar os problemas emergentes dessa mesma prática” (p. 3);
- “Como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e organizacional” (p. 3);
- “Para contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional” (p. 3);
- “Como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos” (p. 3).

Considera-se, portanto, adequada a utilização desta metodologia neste projeto, pois a investigadora assumiu um dos papéis principais, ao detetar os problemas existentes no contexto, e, ao refletir e analisar a sua prática, pôde adequá-la às necessidades do contexto. Indo ao encontro da ideia defendida por Coutinho et. al (2009) de que a

prática e reflexão assumem no âmbito educacional uma interdependência muito relevante, na medida em que a prática educativa traz à luz inúmeros problemas para resolver, inúmeras questões para responder, inúmeras incertezas, ou seja, inúmeras oportunidades para reflectir. E é na capacidade de reflectir que reside o reconhecimento dos problemas e, conseqüentemente, emerge o pensamento reflexivo. (p. 358)

Ponte (2002), refere, ainda, que “um ensino bem-sucedido requer que os professores examinem continuamente a sua relação com os alunos, os colegas, os pais e o seu contexto de trabalho” (p. 2).

Por estas razões, considera-se que este método foi o mais indicado para implementar o projeto de investigação, pois ao estar no contexto e refletir sobre o mesmo, foi possível compreender a natureza dos problemas identificados e adequar as práticas pedagógicas, para que os alunos melhorassem a sua participação democrática na sala de aula.

2.3 - Técnicas de recolha de dados utilizadas e a sua adequação ao estudo

As técnicas utilizadas para a recolha de dados foram a pesquisa documental, a observação, os inquéritos por questionário, as notas de campo e o relatório de campo.

2.3.1 – Pesquisa documental

Relativamente à pesquisa documental, Afonso (2005) refere que esta técnica “consiste na utilização de informação existente em documentos anteriormente elaborados, com o objectivo de obter dados relevantes para responder às questões de investigação” (p. 88). Para além das pesquisas documentais, foram recolhidas informações sobre o contexto, nomeadamente, o Plano Curricular de Turma, as planificações da professora titular e o Plano Individual de Trabalho dos alunos. Esta técnica adequa-se ao projeto de investigação no sentido em que é necessário conhecer toda a documentação alusiva ao contexto educativo, para o compreender e adequar as práticas pedagógicas.

2.3.2 – Observação

Afonso (2005), descreve a observação como “uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos” (p. 91). Esta técnica é pertinente e fiável, pois é o próprio contexto que condiciona a observação e não o sujeito, daí ser adequada ao projeto.

Assumindo uma postura neutra e atenta ao que estava a acontecer, de modo a ter uma visão global e mais precisa, na investigação foi adotada uma observação do tipo não estruturada (observação de campo). Esta é utilizada

quando o investigador quer descrever e compreender o modo como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam num determinado contexto social, (implicando) que o investigador se insira na situação (...) e observe o próprio contexto, os padrões das relações entre as pessoas, o modo como reagem aos eventos que ocorrem. (Cozby, 1989, citado por Afonso, 2005, p. 92)

Neste sentido, ao observar o contexto, a investigadora conseguiu descrevê-lo, compreendê-lo, perceber os problemas existentes e a forma como os alunos se relacionavam, para intervir eficazmente.

Neste tipo de observação,

em primeiro lugar, são produzidas as notas de campo manuscritas ou gravadas em áudio durante a observação ou imediatamente a seguir.

Em segundo lugar, são redigidos os relatórios de campo constituídos por textos mais elaborados e reflexivos a partir das notas de campo.

(Afonso, 2005, p. 93)

Quanto ao nível de participação, trata-se de uma observação participante. Bogdan e Taylor (1975), indicam que a observação participante é caracterizada pelas interações sociais, entre o investigador e os sujeitos, no contexto em que estes estão inseridos e os dados são recolhidos de forma sistemática.

2.3.3 – Questionário

Em relação aos inquéritos por questionário, estes são descritos por Afonso (2005) como “conjuntos de questões escritas a que se responde também por escrito” (p. 101). Neste projeto, o questionário foi realizado no início da primeira atividade, em que a investigadora colocou algumas questões aos alunos (Anexo B), como forma de avaliar os conhecimentos prévios dos alunos acerca das temáticas em estudo e no final, um novo questionário, presente no livro “Como pode ser a Democracia” (2017), de Equipo Plantel (Anexo C), com o objetivo de averiguar se os alunos adquiriram os conhecimentos necessários para responder às suas questões do livro relacionadas com o conceito de democracia. As perguntas do questionário, foram não estruturadas ou abertas, ou seja, “pretende-se que o respondente elabore uma frase (...) que será depois objecto de análise do conteúdo” (Afonso, 2005, p. 104).

A aplicação do questionário foi feita presencialmente, pelo investigador, a fim de supervisionar todo o processo.

2.3.4 – Notas de campo e relatório de campo

Foi efetuado um registo do que foi observado nas intervenções dos alunos e nas conversas informais, através das notas de campo e do relatório de campo.

As notas de campo traduzem-se no registo descritivo e reflexivo do que se observa (Bogdan e Biklen, 1991), isto é, a investigadora registou as suas observações com o objetivo de facilitar a posterior análise dos dados (Arthur & Nazroo, 2003). Nos relatórios de campo, elaborou um texto mais aprofundado e reflexivo, partindo dos registos efetuados nas notas de campo. Estes dados devem ser registados o mais depressa possível, de modo a garantir a sua fidedignidade (Falkembach, 1987). Assim, o investigador observa, efetua os registos do que vê e reflete diariamente sobre o contexto.

Nesta perspetiva, a investigadora efetuou um registo regular daquilo que observou e da sua prática, de forma reflexiva, para depois poder organizar os dados recolhidos e analisar o objeto de estudo.

Nos registos da observação, foi feita uma descrição densa dos ambientes educativos, isto é, documentando e descrevendo evidências dos acontecimentos, que deram origem a registos escritos e à sua análise. Com o intuito de cruzar a teoria com a prática, os dados contidos nos registos de observação foram organizados e analisados.

2.4 - Técnicas de análise de dados utilizadas e a sua adequação ao estudo

2.4.1 – Análise de conteúdos

Em relação ao tratamento de dados, foi realizada uma análise de conteúdo, de carácter qualitativo, feita através da “análise de um pequeno número de informações complexas e pormenorizadas” (Quivy, 1992, p. 227).

Esta técnica “incide sobre mensagens tão variadas como obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais, programas audiovisuais, declarações políticas, actas de reuniões ou relatórios de entrevistas pouco directivas” (Quivy, 1992, p. 226).

A análise de conteúdo é uma técnica adequada ao projeto, pois “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy, 1992, p. 227) e ajuda a organizar a informação, a agrupá-la e a caracterizá-la, dando-lhe sentido. Desta forma, foram analisados documentos oficiais, as produções dos alunos desenvolvidas ao longo da investigação, a fim de obter ilações que permitiram responder à questão de partida do projeto de investigação.

Para concluir, considera-se que estas técnicas de recolha e tratamento de dados são adequadas à natureza do estudo, pois poderão ser aplicadas em contexto escolar e possibilitam que a investigadora adote uma atitude reflexiva e crítica na análise da sua prática e do contexto.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 2002, p. 11)

Neste terceiro capítulo, da Análise e Discussão dos Dados da Intervenção Pedagógica, serão apresentados o contexto onde decorreu a investigação, os participantes, a fundamentação da intervenção pedagógica proposta e a descrição das interações pedagógicas emergentes relacionadas com a temática em estudo.

3.1 – Apresentação do contexto e dos participantes

3.1.1. Contexto de Desenvolvimento do Projeto

O projeto de investigação foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Estágio IV, decorrido numa Escola Básica na cidade de Setúbal, num estabelecimento de ensino público, com uma turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, entre 4 de maio e 8 de junho de 2022.

3.1.2. Caracterização da Escola

A escola abrange dois níveis de ensino, o Pré-Escolar e o 1.º Ciclo. Ao longo de quatro anos sofreu uma grande reestruturação, o que permitiu ter dois grupos de Jardim de Infância e dez turmas de 1.º Ciclo, em horário normal. Para além das salas referidas existem ainda uma sala dedicada às atividades de animação e de apoio à família, uma biblioteca escolar, um

refeitório, um ginásio com balneários e um amplo espaço exterior para recreio e diversas atividades.

A equipa pedagógica da escola é constituída pelo corpo docente e pelo corpo não docente.

O corpo docente é composto por:

- 2 educadoras titulares de grupo;
- 10 professores titulares de turma;
- 2 professoras de apoio educativo;
- 1 coordenadora de estabelecimento.

O corpo não docente da escola é constituído por:

- 3 auxiliares de ação educativa na portaria;
- 2 auxiliares de ação educativa no Pré-Escolar;
- 3 auxiliares de ação educativa nas Atividades de Animação e Apoio à Família;
- 3 auxiliares de ação educativa no 1.º Ciclo.

3.1.3. Caraterização da Turma

A maior parte das crianças da turma habitam nas imediações da escola, num bairro carenciado e habitado fundamentalmente por pessoas de níveis socioeconómicos médios/baixos.

Na sala onde foi realizado o projeto de investigação, as mesas e as cadeiras estavam divididas por grupos de quatro elementos. Estes grupos foram formados pela professora titular de turma, com o intuito de fomentar a entreajuda e a cooperação entre os alunos. Os grupos integravam alunos com mais dificuldades em termos de acompanhamento dos conteúdos lecionados e outros com menos dificuldades. A docente tinha também em conta se os

alunos trabalhariam bem em conjunto ou se estariam distraídos na maior parte do tempo. Apesar de os alunos estarem sentados em grupos, normalmente os trabalhos realizados eram individuais e nas dinâmicas de grupo, geralmente existiam alguns conflitos.

Nesta sala, tal como em todas as outras da escola, estava disponível um quadro interativo, um quadro de ardósia, um projetor, um computador e três armários. Existia também um espaço entre a sala e a sala contígua, com outra turma de 3.º ano, denominado «espaço sujo». Neste local estavam armazenados mais materiais, um lavatório, que os alunos podiam utilizar para lavar as mãos, limpar os materiais de pintura, encher as garrafas de água, etc...

Os materiais dos alunos eram colocados nos seus sacos e encontravam-se de lado na mesa, ao seu alcance.

A turma era heterogénea e mista, constituída por 22 alunos (12 meninas e 10 meninos) de 3.º ano e dois alunos de 2.º ano, que não fizeram parte do projeto de investigação. Os alunos de 3.º ano tinham idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos.

Relativamente à aprendizagem, o grupo integrava alunos com muitas dificuldades e outros com poucas ou nenhuma dificuldade, existindo um número reduzido de alunos num nível “intermédio”. Em termos de participação, o grupo era bastante interessado, participativo e com vontade de aprender.

3.2 – Apresentação, fundamentação, análise e discussão dos dados/resultados da intervenção pedagógica proposta

Tal como referido anteriormente, este projeto foi realizado em parceria com a minha colega de estágio e teve como indutor a temática dos valores democráticos. O meu foco de atuação foi a compreensão e aquisição dos conceitos e valores associados à democracia e a implementação da metodologia de trabalho de grupo. Já o projeto da minha parceira centrou-se na exploração de um robô educativo (*Blue-Bot*) e na construção de um tapete para o mesmo, com o objetivo de os alunos o utilizarem na apresentação do trabalho de grupo acerca dos valores democráticos, mostrando que se pode recorrer à robótica para trabalhar a área curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Nesta investigação, os conceitos associados aos valores democráticos foram alvo de uma aprendizagem teórica, através da investigação e reflexão dos alunos sobre os mesmos e de uma aprendizagem na prática, já que o processo de trabalho de grupo requer a aplicação destes valores como modelo, para o desenvolvimento positivo dos trabalhos e consequentes resultados obtidos por cada grupo.

Sendo este projeto realizado em parceria, existiu desde o início um trabalho conjunto entre as duas estagiárias. Deste modo, através do nosso exemplo, foi também demonstrado às crianças como era realizado um trabalho cooperativo, com base em valores democráticos.

A escolha inicial para a temática do meu projeto de investigação era a “Promoção da Literacia em Saúde no 1.º Ciclo do Ensino Básico” dado os baixos níveis de literacia em saúde no nosso país. Contudo, após a observação e intervenção no contexto, constatei que não era comum a prática de atividades em grupo e mesmo quando, raramente, era solicitado um trabalho

em grupo, esta prática despoletava conflitos na turma. Paralelamente, ao conversar com os alunos foi perceptível que os próprios consideravam que a ausência desta prática era uma lacuna na sua formação e todos indicaram que seria uma mais-valia trabalharem mais vezes em grupo para irem aprimorando estas dinâmicas e desenvolvendo as relações intergrupais. Nesse sentido e tendo em conta que só é possível perceber as reais necessidades dos alunos quando se está no contexto, surgiu a mudança do tema de investigação.

Indo ao encontro das necessidades e interesses dos alunos, foram dinamizadas quatro atividades em articulação com a minha parceira de estágio. Estas práticas consistiram na aprendizagem dos conceitos relacionados com a democracia, na pesquisa e reflexão sobre valores democráticos, na apresentação dos mesmos recorrendo a um robô (*Blue-Bot*) e respetivo um tapete, criado pelos alunos, e numa atividade final - a realização de uma Assembleia de Turma.

3.2.1 - Atividades

As quatro intervenções pedagógicas que serão apresentadas neste capítulo foram realizadas entre os meses de maio e junho do presente ano, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1

Calendarização das intervenções pedagógicas

Atividades	Datas
1. ^a Atividade – Democracia	04/05
2. ^a Atividade – Valores Democráticos	09/05, 23/05 e 30/05
3. ^a Atividade – Apresentação dos Valores Democráticos	06/06 e 07/06
4. ^a Atividade – Assembleia de Turma	08/06

As intervenções tiveram como objetivo geral, a promoção da participação democrática em contexto educativo. Sendo as atividades centradas na participação ativa dos alunos, com a observação constante das estagiárias e da professora titular. As crianças recorriam às estagiárias e à docente somente quando surgia alguma dúvida ou quando tinham dificuldades.

Antes de iniciar as atividades foram distribuídos pelos alunos consentimentos informados (Anexo D), para entregarem aos encarregados de educação, de modo que estes tivessem conhecimento dos projetos de investigação que iriam decorrer e para que autorizassem a captação de imagem e voz, bem como, das produções dos educandos, ao longo da intervenção pedagógica, garantindo o anonimato dos alunos.

3.2.1.1 – 1.^a Atividade – Democracia (04/05/2022)

A primeira atividade foi dinamizada no dia 4 de maio, na semana seguinte ao feriado de 25 de abril, dia da Liberdade. Por essa razão, surgiu a oportunidade de abordar com os alunos a temática da democracia e introduzir novos conceitos, como os valores democráticos.

Com esta atividade pretendi verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca desta temática e para isso foi realizado oralmente, um questionário inicial, antes de qualquer introdução ao tema, composto por dez questões (Anexo B). De seguida, com a leitura do livro “Como pode ser a Democracia” de Equipo Plantel, pretendi dar a conhecer os conceitos de democracia, valores democráticos e fazer uma contextualização do que aconteceu em Portugal para que hoje vivêssemos em democracia. No final da atividade, foi realizado um questionário final, com quatro questões relacionadas com o livro, para apurar se os alunos tinham compreendido os novos conceitos.

Esta atividade faz parte de uma tarefa integradora de Cidadania e Desenvolvimento, abrangendo as áreas curriculares de Português e de Estudo do Meio, que não sendo objeto de análise neste projeto de investigação, surgem detalhadas na Tabela 2. Os objetivos e os respetivos conteúdos da primeira atividade foram elaborados com base nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio (DGE, 2018a) e de Português do 3. Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2018b) e na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (DGE, 2018d), transversal ao Ensino Básico e Secundário, descritos na Tabela 2.

Tabela 2

Planificação da Atividade sobre a Democracia

Designação: <i>Democracia</i>	
Área Curricular: Português Estudo do Meio Cidadania e Desenvolvimento	Domínio: Oralidade (Compreensão e Expressão)
Objetivos: <u>Português:</u> Interpretar o essencial de discursos orais; Identificar informação relevante em função dos objetivos de escuta; Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras; Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia. <u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica; Identificar acontecimentos relacionados com a história nacional. <u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Conhecer o conceito de democracia e dos valores democráticos; Compreender o conceito de cidadania ativa; Identificar as competências essenciais da formação cidadã.	Conteúdos: Informação essencial Informação essencial Articulação correta das palavras Regras e papéis da interação oral Participação cívica 25 de abril de 1974 Democracia e valores democráticos Cidadania ativa Formação cidadã
Recursos: Questionário Inicial (Anexo B), Livro “Como pode ser a Democracia” (2017), de Equipo Plantel, com ilustrações de Marta Pina e da editora Orfeu Negro e Plano de Trabalho (Anexo E).	

Na apresentação desta atividade, organizada em grande grupo, comecei por questionar os alunos acerca do que sabiam sobre democracia e se em Portugal sempre se viveu sob este regime (Figura 2), estabelecendo um paralelismo com o 25 de abril de 1974, através do questionário apresentado no Anexo B. De seguida, solicitei que identificassem a capa, a contracapa, a lombada e as guardas (iniciais e finais) do livro utilizado como recurso,

nomeadamente, “Como pode ser a Democracia” de Equipo Plantel e no final, motivei-os para ouvirem a sua leitura.

Figura 2

Dinamização do Questionário Inicial



Implementação da atividade 1, 4/5/2022. Fotografia de Ana Morais.

Posteriormente, promovi a interpretação do texto, questionando os alunos acerca de quem podia participar numa democracia, o que se podia fazer numa democracia, se existiam ou não regras e leis, quais os valores associados, etc.

Na fase de discussão e sistematização da atividade, solicitei aos alunos que realizassem, oralmente e em grupo, o questionário presente nas páginas finais do livro (Figura 3) e na conclusão da atividade, desafiei-os a realizarem um trabalho sobre os valores democráticos, explicando-lhes que este trabalho seria o meu projeto de investigação e, através do Plano de Trabalho (Anexo E) que distribuí por todos os alunos, expliquei as etapas do trabalho.

Figura 3

Dinamização do Questionário Final



Implementação da atividade 1, 4/5/2022. Fotografia de Ana Morais.

Aplicar estes questionários e analisar as respostas dadas pelas crianças, através dos registos de áudio e vídeo, permitiu-me avaliar formativamente os conhecimentos dos alunos, verificando se os objetivos previamente definidos foram alcançados.

Relativamente ao questionário sobre a democracia, verificou-se que 64% dos alunos, ou seja, catorze dos vinte e dois, responderam às questões. Por outro lado, constatou-se que 36% dos alunos, isto é, oito, não responderam a nenhuma questão, o que pode revelar algum desconhecimento da temática ou porque, simplesmente, não tiveram interesse em responder. Além disso, nenhum dos alunos respondeu a todas as questões e apenas dois responderam a mais de metade, o que significa que vinte crianças deixaram mais de metade das perguntas sem resposta.

Com a pergunta “O que é a democracia?” pretendi verificar como os alunos interpretavam este termo. É possível verificar na Tabela 3, que para

além de dezanove alunos não terem respondido, os três que o fizeram, revelaram desconhecer o seu significado.

Tabela 3

Respostas dos alunos à questão “O que é a democracia?”.

Aluno	Justificação da resposta
H. N.	“- É quando alguém faz uma coisa e diz que não o faz.”
M. C.	“- É a luta, o bullying.”
M. S.	“- É quando alguém diz uma mentira.”

Com a questão “Em Portugal, vivemos em democracia? Porquê?”, tive como intenção perceber se os alunos tinham noção do regime atual em Portugal. A esta questão responderam positivamente seis alunos (Tabela 4), indicando que sim, que vivemos em democracia, mas somente um aluno conseguiu explicar o porquê, indicando que se devia ao facto de haver igualdade para todos.

Tabela 4

Respostas dos alunos à questão “Em Portugal, vivemos em democracia? Porquê?”.

Aluno	Justificação da resposta
A. M., R. e T.	“- Sim.”

G. e H. N.	“- Sim, num regime democrático.”
M. C.	“- Sim, porque há sempre igualdade para todos.”

Com a pergunta “Se sim, sempre vivemos neste regime?”, pretendia saber se os alunos tinham conhecimento de que nem sempre se viveu sob um regime democrático em Portugal. A esta questão, como se verifica na Tabela 5, responderam quatro alunos. As suas intervenções revelam que tinham conhecimento de que nem sempre se viveu em democracia, que houve uma época em que não havia liberdade de expressão, nem dirigentes políticos com atitudes democráticas e que existia muita pobreza.

Tabela 5

Respostas dos alunos à questão “Se sim, sempre vivemos neste regime?”.

Aluno	Justificação da resposta
G. B.	“- Não, as pessoas odiavam viver nesse regime.”
L.	“- Não, antigamente as pessoas não podiam falar das suas ideias políticas e as canções eram como os livros, se tivessem mensagens ou palavras políticas ou fossem contra a lei de Salazar, não passavam.”
M. C.	“- Não, antigamente havia muita pobreza e muitas pessoas não podiam estudar.”
M. S.	“- Não, na época do 25 de abril, o presidente era muito mandão e não deixava que falassem mal dele e as pessoas não podiam falar quase nada. Era tipo o Putin, ninguém gostava dele.”

Na questão “Sabem o que aconteceu, em Portugal, a 25 de abril de 1974?”, a minha intencionalidade era perceber se os alunos sabiam o que tinha acontecido nesta data e que impacto teve no sistema político. Conforme refletido na Tabela 6, apenas três alunos responderam afirmativamente,

dizendo que tinha sido a Revolução dos Cravos, que tinha acontecido sem recurso a armas e que os motivos se prendiam com as pessoas quererem ter liberdade e poder falar. Contudo, houve um aluno que associou a data a outros acontecimentos da época, nomeadamente, à Guerra Colonial e/ou ao processo de descolonização.

Tabela 6

Respostas dos alunos à questão “Sabem o que aconteceu, em Portugal, a 25 de abril de 1974?”.

Aluno	Justificação da resposta
J. S.	“- Fizeram a revolução, porque os brancos não gostavam de conviver com os pretos e os castanhos.”
L.	“- As pessoas revoltaram-se porque queriam liberdade, queriam falar e fazer coisas e não podiam.”
M. S.	“- Sim, foi a Revolução dos Cravos, sem armas.”

Na Tabela 7 estão espelhadas as respostas à questão “Quem pode participar numa democracia?”, cujo objetivo era compreender até que ponto as crianças estavam familiarizadas com a democracia, nomeadamente, se sabiam quem podia participar. Quatro alunos responderam que todos podem participar, inclusive, um dos alunos revelou que era a partir dos 18 anos, fazendo uma alusão ao direito de voto.

Tabela 7

Respostas dos alunos à questão “Quem pode participar numa democracia?”.

Aluno	Justificação da resposta
M. S.	“- Todos e a partir dos 18 anos.”
P.	“- Todos podem participar.”
R.	“- Todos.”
T.	“- Todos podem.”

“Como se participa numa democracia?” foi a pergunta colocada para averiguar se os alunos sabiam as formas de participação em democracia e apenas dois alunos responderam, indicando que era através do voto, a partir dos 18 anos (Tabela 8).

Tabela 8

Respostas dos alunos à questão “Como se participa numa democracia?”.

Aluno	Justificação da resposta
A.	“- Votando.”
M. S.	“- Aos 18 anos, através do voto.”

Com a questão “O que se pode fazer numa democracia?”, a minha intenção era apurar se os alunos tinham conhecimento acerca do que se podia fazer num regime democrático e apenas dois alunos indicaram que o que se podia fazer numa democracia era votar (Tabela 9).

Tabela 9

Respostas dos alunos à questão “O que se pode fazer numa democracia?”.

Aluno	Justificação da resposta
A. e M. S.	“- Votar.”

Na questão “O que não se pode fazer numa democracia?”, tinha como objetivo compreender se os alunos sabiam o que não se podia fazer num regime democrático e somente três alunos responderam, indicando que não era permitido proibir as pessoas de se expressar, que o presidente não podia ser autoritário e que não se podia beneficiar umas pessoas em detrimento de outras (Tabela 10).

Tabela 10

Respostas dos alunos à questão “O que não se pode fazer numa democracia?”.

Aluno	Justificação da resposta
L.	“- Proibir as pessoas de dizer o que pensam.”
M. C.	“- Dar coisas a uns e não dar a outros.”
M. S.	“- O presidente não pode ser autoritário.”

Com a questão “Numa democracia existem ou não regras e leis?” (Tabela 11) pretendia saber se os alunos tinham conhecimento relativamente às regras e leis existentes num regime democrático e sete alunos responderam afirmativamente.

Tabela 11

Respostas dos alunos à questão “Numa democracia existem ou não regras e leis?”.

Aluno	Justificação da resposta
G., H. N., L., M. C., M. J. S., M. S. e T.	“- Existem.”

Na pergunta “Quais os valores associados à democracia?”, indicada na Tabela 12, o objetivo era perceber se os alunos já tinham alguma noção associada a valores democráticos. A esta questão responderam sete alunos, indicando os valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da tolerância e do respeito, revelando alguns conhecimentos relativamente aos valores democráticos.

Tabela 12

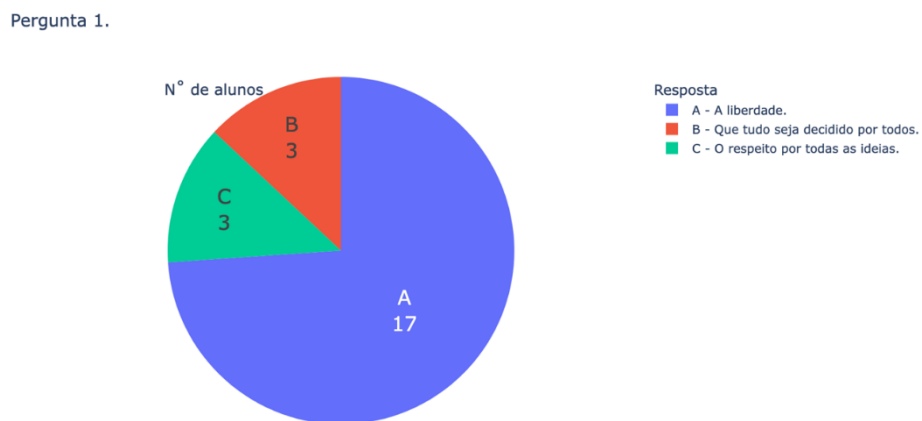
Respostas dos alunos à questão “Quais os valores associados à democracia?”.

Aluno	Justificação da resposta
C.	“- A justiça.”
G.	“- A igualdade.”
L.	“- A liberdade é o principal.”
M. C.	“- A liberdade, que é muito importante para todas as pessoas.”
M. J. S.	“- A tolerância.”
M. S.	“- O respeito pelos outros, temos de respeitar a opinião de todos.”
R.	“- O respeito.”

O questionário final, presente no livro “Como pode ser a Democracia” (Anexo C), foi aplicado à turma de 2.º e de 3.º ano, ou seja, a vinte e quatro alunos. Este consiste em quatro questões de resposta fechada, relacionadas com a democracia, nomeadamente, quais as suas características mais importantes, as condições necessárias para que exista democracia, quem é que lidera um regime democrático e as características mais controversas deste regime. Com este questionário procurava perceber se a leitura e interpretação do texto do livro tinham impresso algumas alterações ao conhecimento das crianças sobre esta temática. As Figuras seguintes (4, 5, 6 e 7) representam as respostas às questões deste questionário, a que todos os alunos responderam.

Figura 4

Respostas dos alunos à Pergunta 1 “O que achas melhor numa democracia?”.



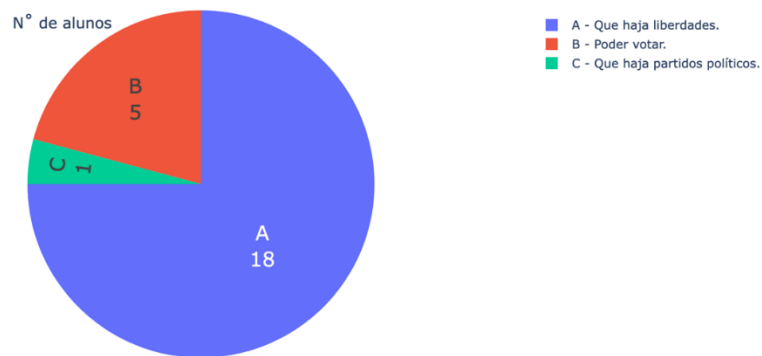
Relativamente à primeira pergunta, “O que achas melhor numa democracia?”, dezassete alunos responderam “A liberdade”. Isto significa que para estes alunos, a liberdade é o conceito que mais se associa à palavra

democracia. Somente três alunos escolheram a opção B, “Que tudo seja decidido por todos” e a C, “O respeito por todas as ideias” foi a escolha de três alunos. Nesta questão um dos alunos do 2.º ano não respondeu.

Figura 5

Respostas dos alunos à Pergunta 2 “O que achas mais importante para que exista democracia?”.

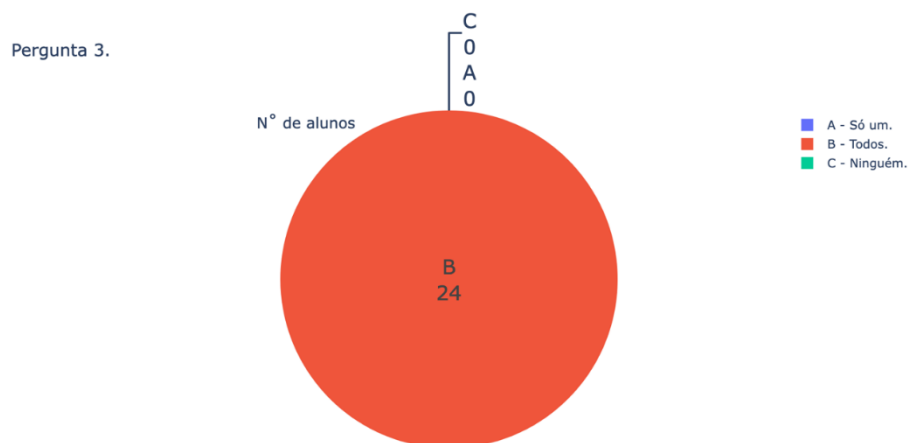
Pergunta 2.



Na segunda questão, a maior parte dos alunos (dezoito) respondeu a alínea A, “Que haja liberdade”, revelando que, mais uma vez, consideram a liberdade como um valor essencial para que exista democracia. Apenas cinco alunos indicaram que “Poder votar” (alínea B) era o mais importante para que existisse democracia e somente um aluno respondeu a alínea C, “Que haja partidos políticos”.

Figura 6

Respostas dos alunos à Pergunta 3 “Quem manda numa democracia?”.



Nesta questão todos os alunos responderam a alínea B, “Todos.”, rejeitando as opções A, “Só um.” e C, “Ninguém.”, demonstrando que fizeram uma boa interpretação do livro e compreenderam a explicação.

Figura 7

Respostas dos alunos à Pergunta 4 “Do que gostas menos numa democracia?”



À última questão, “Do que gostas menos numa democracia?”, catorze alunos responderam a alínea A, “Que alguns (a minoria) tenham de aceitar o que decidem os outros (a maioria).”, o que demonstra alguma resistência em aceitar que num regime democrático a maioria decide. À alínea B, “Que seja preciso esperar por novas eleições para escolher novamente.”, responderam nove alunos. Na alínea C, “Que todos possam dizer o que pensam sem que nada os impeça”, apenas um aluno indicou esta resposta, revelando que considera importante ter algum cuidado na forma como se interage com os outros, pois não devemos ser incorretos, nem magoar ninguém.

Analisando as respostas do questionário inicial, em que existiu um grande número de alunos que não responderam e as respostas que obtive no questionário final do livro “Como pode ser a Democracia”, é possível concluir que:

- Alguns dos alunos desconheciam esta temática;
- Por vezes, os conceitos não eram os corretos, como o exemplo do significado de democracia, que um aluno indicou como sendo “- O bullying.” (M. C.);
- Com a leitura do livro, os alunos compreenderam melhor o tema e conseguiram responder ao questionário final com mais assertividade, interesse e demonstrando os conhecimentos que adquiriram com a leitura e explicação da temática, ou seja, todos os alunos quiseram participar e dar a sua opinião;
- Os resultados ao questionário inicial justificam a pertinência do tema, pois demonstraram o parco conhecimento dos alunos em relação à democracia e aos conceitos inerentes à mesma.

No final, todos os alunos foram bastante assertivos ao afirmar que tinham gostado da atividade e que tinham aprendido mais sobre a democracia. Referiram que: “- Para existir democracia tem de haver liberdade.” (L.); “- Em democracia podemos dizer o que quisermos.” (M. C.); “- Todos têm direito ao trabalho.” (C.); “- Não é só um a mandar, todos podem mandar.” (I. R.) e “- Todos têm o direito de votar para escolher um presidente.” (M. S.). Desta forma, pude constatar que os objetivos predefinidos foram alcançados. A principal dificuldade na dinamização desta atividade, tal como previsto na planificação (Anexo F), foi a gestão do tempo, tendo em conta que os alunos foram bastante participativos e todos quiseram dar a sua opinião e debater a temática em questão.

3.2.1.2. – 2.^a Atividade – Pesquisa de Valores Democráticos (09/05/2022, 23/05/2022 e 30/05/2022)

A segunda atividade foi dinamizada em três dias, nomeadamente, a 9, 23 e 30 de maio. Tendo em conta que os alunos não tinham prática de pesquisa de informação em computador através de um guião de pesquisa, optou-se por propor esta metodologia para o desenvolvimento desta atividade e em cada dia foram disponibilizados cerca de 45 minutos para a realização da pesquisa.

Esta atividade teve como objetivos, a pesquisa e a compreensão de valores democráticos, nomeadamente, a Justiça, a Tolerância, a Igualdade, o Respeito ou a Liberdade. As pesquisas aconteceram através de um Guião de Pesquisa (Anexo G), com quatro questões referentes a cada valor, para ser posteriormente apresentado à turma. Para que se desenvolvessem competências colaborativas, os alunos estiveram organizados em grupos de trabalho e no final das pesquisas cada grupo teve de debater o que seria apresentado à turma e quem o faria. Desta forma, foi possível averiguar se continuaram a existir conflitos nos momentos de debate ou se os alunos, com este trabalho, compreenderam que têm de ouvir e respeitar o outro em qualquer circunstância.

Esta atividade faz parte de uma tarefa integradora, que abrange as áreas curriculares de Português, Estudo do Meio e Cidadania e Desenvolvimento. Quanto às primeiras, por não serem objeto de análise neste projeto de investigação, surgem somente detalhadas na Tabela 13. Os objetivos e os respetivos conteúdos da segunda atividade foram elaborados com base nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio (DGE, 2018a) e de Português do 3.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2018b) e na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (DGE, 2018d),

transversal ao Ensino Básico e Secundário, que se encontram descritos na Tabela 13.

Tabela 13

Planificação da Atividade sobre os Valores Democráticos

Designação: Valores Democráticos	
Área Curricular: Português Estudo do Meio Cidadania e Desenvolvimento	Domínio: Leitura
Objetivos: <u>Português:</u> Realizar leitura silenciosa e autónoma; Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto. <u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica; Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos. <u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Compreender os valores democráticos; Compreender o conceito de cidadania ativa; Identificar as competências essenciais da formação cidadã; Desenvolver competências colaborativas.	Conteúdos: Leitura silenciosa e autónoma Identificação do tema Participação cívica Pesquisa e apresentação de trabalhos Valores democráticos Cidadania ativa Formação cidadã Competências colaborativas
Recursos: Portáteis; Guiões de Pesquisa (Anexo G) e Material de escrita.	

Na apresentação desta atividade, comecei por explicar aos alunos que iriam realizar um trabalho sobre um valor democrático, tendo em conta os valores abordados na atividade anterior, no livro “Como pode ser a Democracia”. De seguida, relembrei os conteúdos referentes à democracia, a importância dos valores democráticos no quotidiano e relacionei-os com a necessidade de os implementar, por exemplo, na elaboração de trabalhos de grupo. Posteriormente, informei a turma que inicialmente seria realizada uma pesquisa sobre os valores definidos, de acordo com o livro, e com o apoio de

um Guião de Pesquisa específico para cada valor democrático. No final, expliquei que a informação recolhida seria apresentada à turma, para que todos aprendessem mais sobre cada um dos valores democráticos.

Quanto à organização dos alunos, embora estes estivessem dispostos em grupos de quatro/cinco elementos, o trabalho foi realizado individualmente, de modo que cada aluno pudesse desenvolver as competências de pesquisa (Estudo do Meio) e de Português, tendo em conta que a turma revelou algumas dificuldades nestas áreas.

Iniciei a atividade com a distribuição do Guião de Pesquisa e informei a turma que existiam cinco guiões diferentes, cada um associado a um valor democrático, trabalhados na atividade anterior. Cada grupo ficou encarregue de pesquisar um valor democrático - Igualdade, Justiça, Liberdade, Respeito e Tolerância. Assim, aos elementos de cada grupo, previamente formado pela professora titular, foi distribuído o mesmo guião, para que, em complementaridade, fizessem a pesquisa em sites selecionados previamente, disponibilizados em cada Guião de Pesquisa (Anexo G) e que respondessem às perguntas do mesmo (Figura 8). Para finalizar, solicitei que efetuassem o trabalho de pesquisa sobre o valor democrático atribuído, seguindo os itens do guião de pesquisa e preenchendo-o.

Figura 8

Explicação do Guião de Pesquisa



Implementação da atividade 2, 9/5/2022. Fotografia de Ana Morais.

Na discussão e sistematização da atividade, cada grupo reuniu a informação recolhida durante a pesquisa, selecionou, em conjunto, a mais importante, decidiu a forma como a iam apresentar à turma e quem o iria fazer.

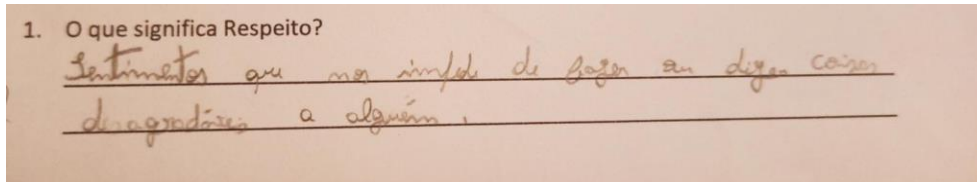
As estratégias de avaliação formativa que utilizei foram a análise das produções dos alunos, ou seja, as respostas ao guião de pesquisa e a forma como interagiram com os colegas no momento de debate.

De modo a poder verificar as respostas de todos os alunos, irei analisar de forma global os Guiões de Pesquisa, por grupo, referindo pelo menos, uma resposta de cada elemento.

No grupo encarregue de pesquisar sobre o Respeito, os alunos responderam a todas as questões. A resposta de um dos alunos à primeira questão “O que significa Respeito?”, foi “Sentimento que nos impede de fazer ou dizer coisas desagradáveis a alguém” (I. R.), como se pode verificar na Figura 9.

Figura 9

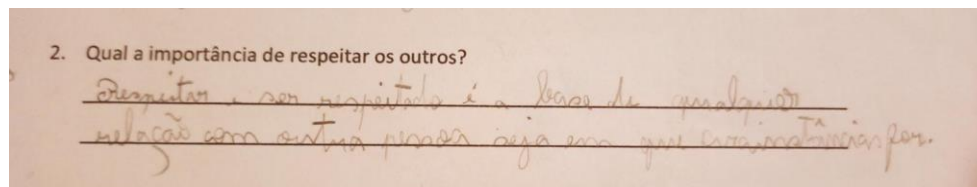
Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito



À segunda questão, “Qual a importância de respeitar os outros?”, uma das crianças respondeu, “Respeitar e ser respeitado é a base de qualquer relação com outras pessoas seja em que circunstância for.” (G. B.), como se pode observar na Figura 10.

Figura 10

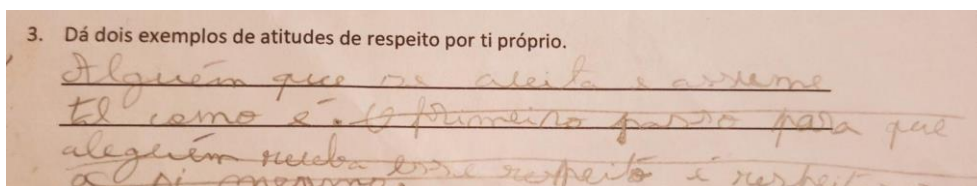
Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito



À terceira pergunta, “Dá dois exemplos de atitudes de respeito por ti próprio.”, um dos alunos referiu “Alguém que se aceita e assume tal como é.” (R.), conforme representado na Figura 11.

Figura 11

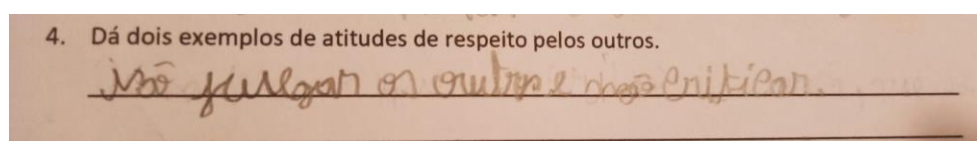
Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito



Na quarta questão “Dá dois exemplos de atitudes de respeito pelos outros.”, um dos alunos respondeu “Não julgar os outros e não criticar.” (T.), conforme indicado na Figura 12.

Figura 12

Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre o Respeito



A análise das respostas permite verificar que os alunos conseguiram efetuar as pesquisas e responder corretamente ao guião. As respostas indicadas, revelam que o grupo fez uma correta apropriação dos conceitos e conseguiu relacioná-los com as suas experiências do dia-a-dia.

Por diversas vezes foi necessário auxiliar os alunos na pesquisa, devido ao facto de estes não estarem habituados à pesquisa orientada, tendo o cuidado de não dar as respostas para que os alunos chegassem às mesmas por si próprios. No final da atividade, o grupo referiu que preferia efetuar pesquisas através de um Guião de Pesquisa, por ser mais fácil e claro.

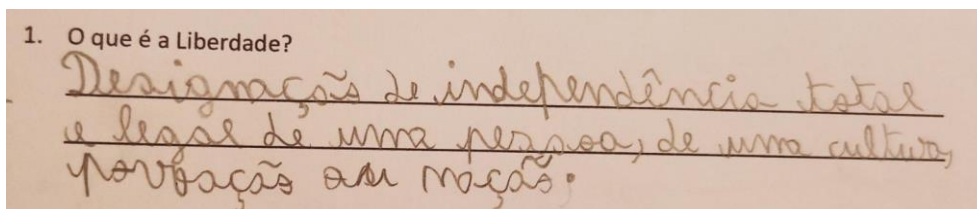
Quanto à dinâmica de grupo, os alunos de forma geral apoiaram-se e quando algum dos elementos tinha uma dúvida os colegas ajudavam a esclarecê-la, apesar de terem existido alguns conflitos e ter sido necessário intervir para ajudar na resolução dos mesmos. Por exemplo: “- A R. está a mexer nas minhas coisas.” (G. B.), ao que respondi: “- R. sabes que tens de respeitar o colega e não podes mexer nos seus materiais sem pedir licença.”, tendo a aluna respondido que não o tornaria a fazer. Por estarem em grupo, distraíram-se um pouco a conversar sobre outros assuntos, mas todos concluíram o trabalho com sucesso.

No momento do debate, os alunos leram as suas respostas e definiram, sem grande dificuldade, quem é que ficaria encarregue de apresentar cada questão e como o grupo era de cinco elementos, um dos alunos ficou incumbido de apresentar o valor que iriam abordar. Neste grupo, não foi possível analisar as respostas de um dos elementos, devido ao aluno ter perdido o seu Guião de Pesquisa.

No grupo responsável pelo valor da Liberdade, os alunos responderam a todas as questões. A resposta de um dos alunos à primeira questão “O que é a Liberdade?” foi “Designação de independência total e legal de uma pessoa, de uma cultura, povoação ou nação.” (A. S.), como consta na Figura 13.

Figura 13

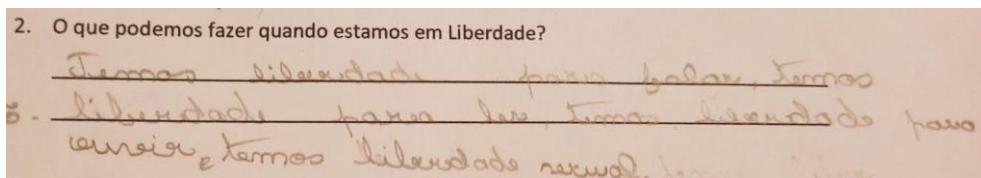
Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade



Na segunda questão “O que podemos fazer quando estamos em Liberdade?”, um aluno indicou que “Temos liberdade para falar, temos liberdade para ler, temos liberdade para ouvir e temos liberdade sexual.” (M. J. S.), conforme apresentado na Figura 14.

Figura 14

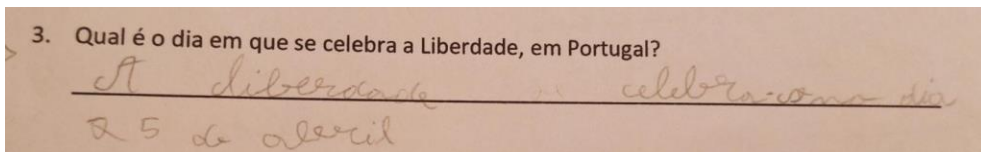
Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade



Na terceira pergunta “Qual é o dia em que se celebra a Liberdade, em Portugal?”, um dos alunos referiu que “A liberdade celebra-se dia 25 de abril.” (L. C.), como consta na Figura 15.

Figura 15

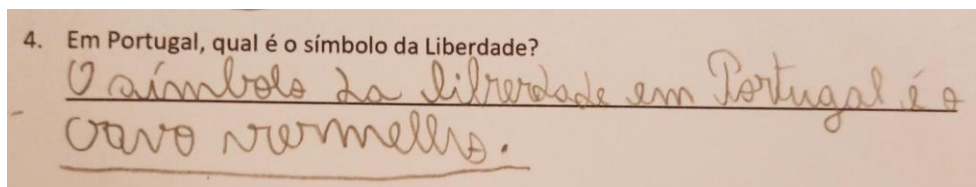
Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade



À quarta questão, “Em Portugal, qual é o símbolo da Liberdade?”, um aluno respondeu que “O símbolo da liberdade em Portugal é o cravo vermelho.” (J. F.), tal como está representado na Figura 16.

Figura 16

Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Liberdade



As crianças demonstraram ter conseguido efetuar as pesquisas e respondido acertadamente ao guião. As respostas indicadas, revelam que o grupo fez uma correta apropriação dos conceitos, conseguiu relacionar a segunda questão com as suas experiências do quotidiano e aprendeu algumas curiosidades sobre a Liberdade, fazendo um paralelismo com a Revolução dos Cravos, a 25 de abril de 1974. Tal como no grupo anterior, por vezes foi necessário auxiliar os alunos na pesquisa, devido ao facto de estes não estarem habituados à pesquisa orientada.

Quanto à dinâmica de grupo, os alunos apoiaram-se e quando algum dos elementos tinha uma dúvida os colegas ajudavam a esclarecê-la. Apesar de alguma distração, natural por estarem em grupo, todos concluíram o trabalho com sucesso e de forma bastante célere.

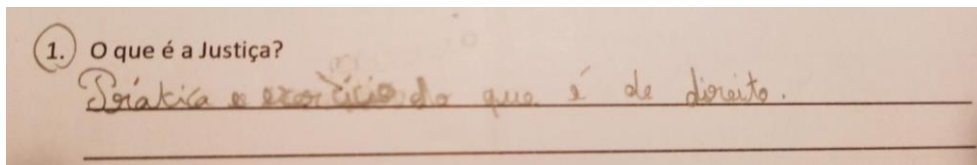
No momento do debate, os alunos leram as suas respostas e definiram, com alguma dificuldade, tendo em conta que consideraram que todas as respostas estavam muito bem elaboradas, quem é que ficaria encarregue de apresentar cada questão e como o grupo era de cinco elementos, um dos alunos ficou responsável por apresentar o valor que iriam abordar.

No grupo encarregue de pesquisar sobre a Justiça, os alunos responderam a todas as questões. A resposta de uma criança à primeira

questão “O que é a Justiça?” foi “Prática e exercício do que é de direito.” (B. F.), como consta na Figura 17.

Figura 17

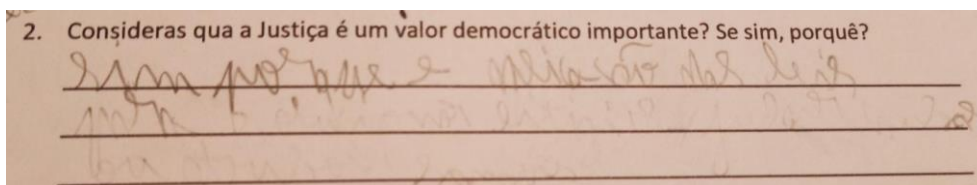
Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça



Na segunda questão “Consideras que a Justiça é um valor democrático importante? Se sim, porquê?”, um aluno indicou que “Sim, porque é a aplicação das leis.” (H. N.), conforme apresentado na Figura 18.

Figura 18

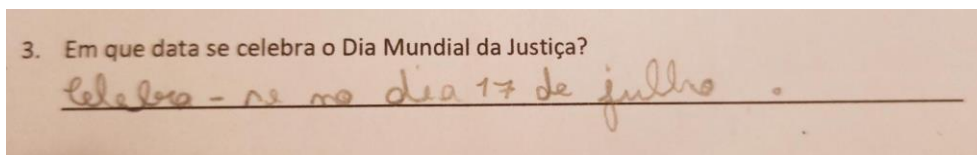
Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça



Na terceira pergunta “Em que data se celebra o Dia Mundial da Justiça?”, um dos alunos referiu “Celebra-se no dia 17 julho.” (L. C.), como conta na Figura 19.

Figura 19

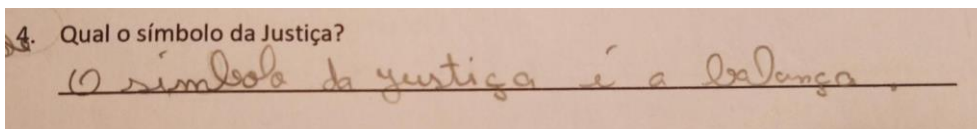
Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça



À quarta questão, “Qual o símbolo da Justiça?” (Figura 20), um aluno respondeu que “O símbolo da Justiça é a balança.” (M. P.).

Figura 20

Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Justiça



As respostas indicam que os alunos conseguiram efetuar as pesquisas e responder corretamente ao guião. A grande semelhança das respostas das crianças revelam que o grupo fez uma correta apropriação dos conceitos, conseguiu relacionar a segunda questão com a temática em estudo e aprendeu algumas curiosidades sobre a Justiça. Por vezes foi necessário auxiliar os alunos na pesquisa, devido ao facto de estes não estarem habituados à pesquisa orientada, tendo o cuidado de não dar as respostas. Tal como os outros grupos, também este refere preferir fazer pesquisas através de um Guião de Pesquisa, por ser mais simples.

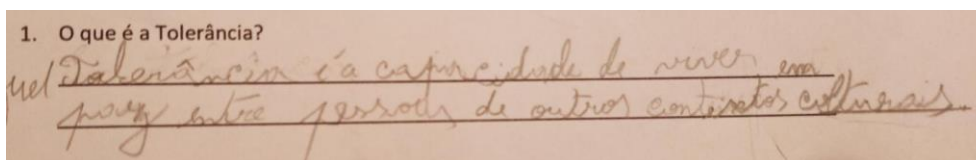
Quanto à dinâmica de grupo, os alunos apoiaram-se e quando algum dos elementos tinha uma dúvida os colegas ajudavam a esclarecê-la. Por

estarem em grupo, distraíram-se um pouco a conversar sobre outros assuntos, mas todos concluíram o trabalho com sucesso. Existiram alguns conflitos, nomeadamente, com um dos elementos do grupo, que estava a perturbar as colegas ao dizer “- Não é assim como vocês estão a fazer.” (H. N.) e foi necessário intervir e dizer “- H. não estás a ser justo com as tuas colegas, porque elas têm o direito de se enganar, é assim que se aprende.” e o aluno disse “- Está bem, mas elas também não me podem voltar a chatear.” (H. N.). No momento do debate, os alunos leram as suas respostas e definiram, com alguma dificuldade, tendo em conta que as respostas eram muito parecidas, quem é que ficaria encarregue de apresentar cada questão.

No grupo que pesquisou sobre a Tolerância, os alunos responderam a todas as questões. A resposta de um dos alunos à primeira questão “O que é a Tolerância?” foi “Tolerância é a capacidade de viver em paz entre pessoas de outros contextos culturais.” (M. C.), como consta na Figura 21.

Figura 21

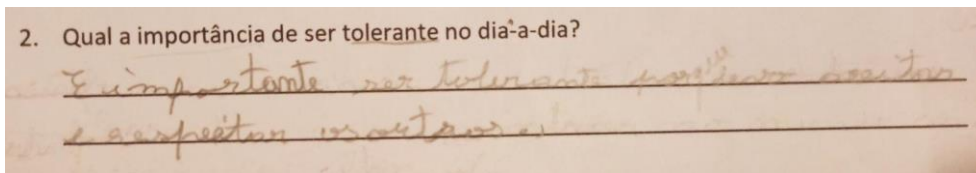
Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância



Na segunda questão “Qual a importância de ser tolerante no dia-a-dia?”, um aluno indicou que “É importante ser tolerante, porque devo aceitar e respeitar os outros.” (M. F.), conforme apresentado na Figura 22.

Figura 22

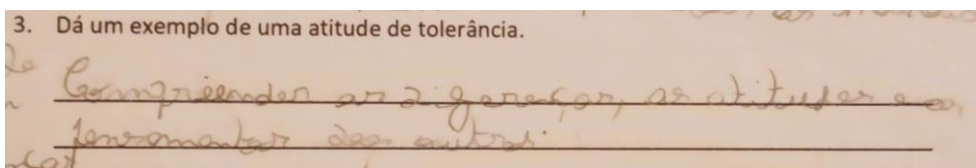
Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância



Na terceira pergunta “Dá um exemplo de uma atitude de tolerância.”, um dos alunos referiu “Compreender as diferenças, as atitudes e os pensamentos dos outros.” (C.), como consta na Figura 23.

Figura 23

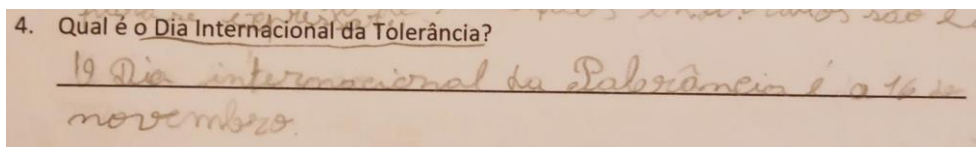
Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância



À quarta questão, “Qual é o Dia Internacional da Tolerância?”, um aluno respondeu “O Dia Internacional da Tolerância é a 16 de novembro.” (M. G.), tal como está representado na Figura 24.

Figura 24

Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Tolerância



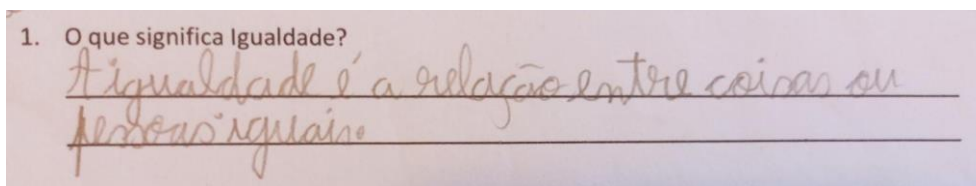
Ao analisar estas respostas, foi possível verificar que os alunos conseguiram efetuar as pesquisas e responder corretamente ao guião. As respostas indicadas revelam que o grupo fez uma correta apropriação dos conceitos, conseguiu relacionar a segunda e a terceira questão com as suas experiências do dia-a-dia e aprendeu uma curiosidade sobre a Tolerância. Por vezes foi necessário auxiliar os alunos na pesquisa, devido ao facto de estes não estarem habituados à pesquisa orientada. No final da atividade, este grupo também referiu que preferia efetuar pesquisas através de um Guião de Pesquisa.

Quanto à dinâmica de grupo, os alunos apoiaram-se e quando algum dos elementos tinha uma dúvida os colegas ajudavam a esclarecê-la. No momento do debate, os alunos leram as suas respostas e definiram com facilidade quem é que ficaria encarregue de apresentar cada questão.

No grupo responsável por pesquisar sobre a Igualdade, os alunos responderam a todas as questões. A resposta de um dos alunos à primeira questão “O que significa Igualdade?” foi “A igualdade é a relação entre coisas ou pessoas iguais.” (G.), como consta na Figura 25.

Figura 25

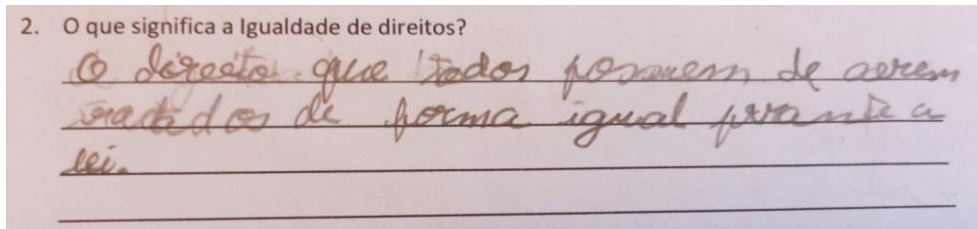
Resposta à Pergunta n.º 1 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade



Na segunda questão “O que significa a Igualdade de direitos?”, um aluno indicou que é “O direito que todos possuem de serem tratados de forma igual perante a lei.” (A. M.), conforme apresentado na Figura 26.

Figura 26

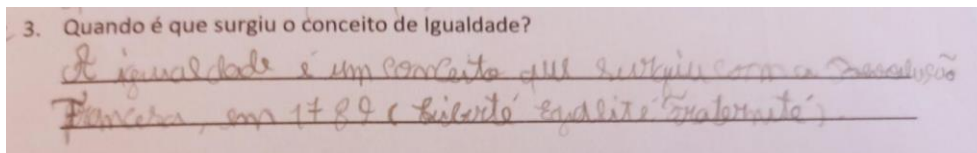
Resposta à Pergunta n.º 2 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade



Na terceira pergunta “Quando é que surgiu o conceito de Igualdade?”, um dos alunos referiu “A igualdade é um conceito que surgiu com a Revolução Francesa, em 1789 (Liberté Egalité Fraternité).” (D. M.), como consta na Figura 27.

Figura 27

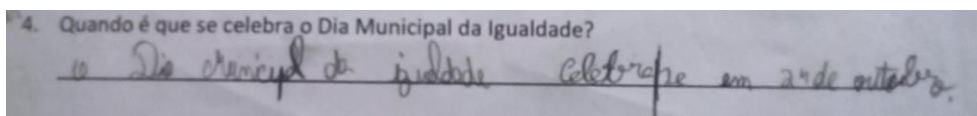
Resposta à Pergunta n.º 3 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade



À quarta questão, “Quando é que se celebra o Dia Municipal da Igualdade?”, um aluno respondeu “O Dia Municipal da igualdade celebra-se em 24 de outubro.” (M. S.), tal como está representado na Figura 28.

Figura 28

Resposta à Pergunta n.º 4 do Guião de Pesquisa sobre a Igualdade



Os alunos conseguiram efetuar as pesquisas e responder corretamente ao guião. As respostas revelam que o grupo fez uma correta apropriação dos conceitos. Por diversas vezes foi necessário auxiliá-los na pesquisa. Quanto à dinâmica de grupo, os alunos apoiaram-se e quando algum dos elementos tinha uma dúvida os colegas ajudavam a esclarecê-la. Por estarem em grupo, distraíram-se um pouco a conversar sobre outros temas, mas todos concluíram o trabalho com sucesso.

No momento do debate, os alunos leram as suas respostas e definiram, sem dificuldades, quem é que ficaria responsável de apresentar cada pergunta e resposta.

No final da atividade foi possível concluir que todos os alunos responderam corretamente às questões do Guião, demonstrando uma correta apropriação dos conceitos e no momento do debate, de uma forma geral, não existiram conflitos e os grupos ouviram as opiniões de todos os colegas e aceitaram as suas sugestões. A turma foi perentória ao afirmar que tinha gostado da atividade e que tinha aprendido mais sobre o seu valor democrático. Desta forma, pude constatar que os objetivos predefinidos foram alcançados. Tal como previsto na planificação da atividade (Anexo H), as dificuldades foram a gestão de tempo, por ser uma atividade nova, e dar resposta às solicitações dos alunos, que apesar do auxílio da minha colega, foi complicado responder a tantos pedidos de ajuda para esclarecer dúvidas acerca da pesquisa.

3.2.1.3 - 3.^a Atividade – Apresentação dos Valores Democráticos (06/06/2022 e 07/06/2022)

A atividade foi dinamizada nos dias 6 e 7 de junho, de acordo com a planificação (Anexo I), e teve como objetivo perceber se os alunos tinham compreendido os valores que pesquisaram, bem como os apresentados pelos colegas. Para além disso, pretendi observar se houve uma melhoria nas relações intergrupais e se o trabalho desenvolvido tinha sido efetuado de forma colaborativa ou não.

Esta atividade faz parte de uma tarefa conjunta, com a minha parceira de estágio, cujo objetivo era que os alunos resolvessem desafios através da programação de um robô (*Blue-Bot*). É, simultaneamente, uma atividade integradora, uma vez que abrangeu as áreas curriculares de Cidadania e Desenvolvimento, Estudo do Meio, Português e de Tecnologias de Informação e Comunicação. Por as últimas três não serem objeto de análise neste projeto de investigação, surgem somente detalhadas na Tabela 14.

Os objetivos e conteúdos da terceira atividade foram elaborados com base nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio (DGE, 2018a) e Português do 3. Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2018b), na componente curricular de Tecnologias de Informação e Comunicação (DGE, 2018c), transversal ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Cidadania e Desenvolvimento (DGE, 2018d), transversal ao Ensino Básico e Secundário, que se encontram descritos na Tabela 14.

Tabela 14

Planificação da Atividade “Apresentação dos Valores Democráticos”

Designação: Apresentação dos Valores Democráticos	
<p>Área Curricular: Português</p> <p>Estudo do Meio Tecnologias de Informação e Comunicação Cidadania e Desenvolvimento</p>	<p>Domínio: Oralidade (Compreensão e Expressão)</p> <p>Criar e Inovar</p>
<p>Objetivos:</p> <p><u>Português:</u> Fazer inferências e esclarecer dúvidas; Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras; Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito aos princípios da cooperação e da cortesia; Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica.</p> <p><u>Tecnologias de Informação e Comunicação:</u> Resolver desafios através da programação de robôs.</p> <p><u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Conhecer o conceito de democracia e dos valores democráticos; Compreender o conceito de cidadania ativa; Identificar as competências essenciais da formação cidadã; Desenvolver competências colaborativas.</p>	<p>Conteúdos:</p> <p>Inferências e dúvidas Articulação correta das palavras</p> <p>Regras e papéis da interação oral</p> <p>Partilha de conhecimentos</p> <p>Participação cívica</p> <p>Programação de robôs</p> <p>Democracia e valores democráticos</p> <p>Cidadania ativa</p> <p>Formação cidadã</p> <p>Trabalho colaborativo</p>
<p>Recursos: Robô (<i>Blue-Bot</i>), Tapete, Pavimentos, Folha com o Modelo do Tapete em A₄, Material de escrita e Guiões de Pesquisa sobre os Valores Democráticos.</p>	

Na apresentação da atividade, começámos por relembrar os alunos acerca do trabalho sobre a construção dos pavimentos e da pesquisa acerca dos valores democráticos. De seguida, a minha parceira, mostrou aos alunos

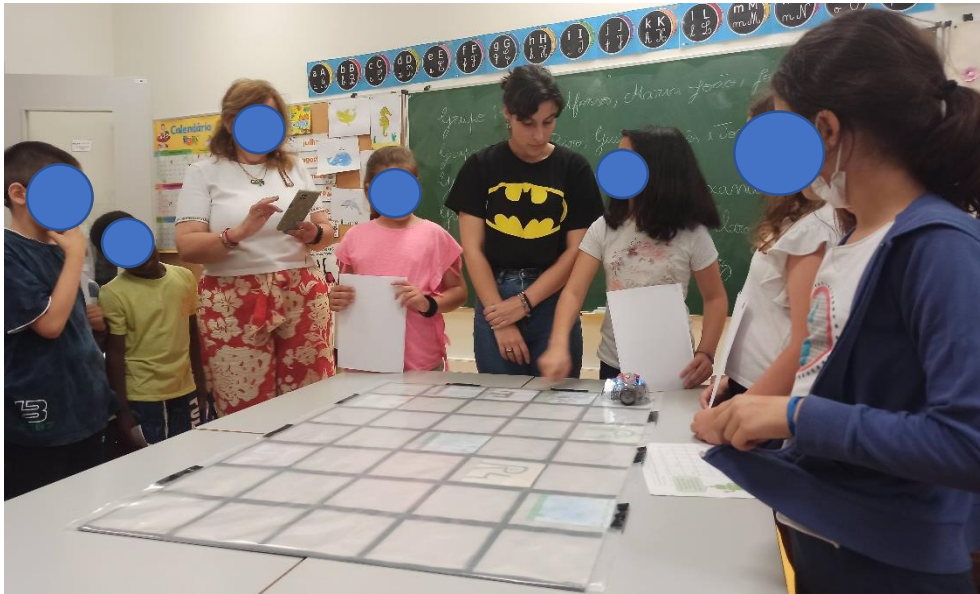
o tapete para o robô, de forma a motivá-los, e explicou-lhes que este seria utilizado na apresentação dos valores democráticos que pesquisaram.

As crianças estiveram organizadas em grupos de quatro/cinco elementos, para apresentarem o seu valor, enquanto os restantes alunos, estavam ao redor da mesa, a observar o trabalho apresentado pelos colegas.

Antes de iniciar a atividade, a minha parceira de estágio solicitou aos grupos que decidissem previamente as posições dos pavimentos em que iriam colocar cada pergunta e cada resposta, anotando-as na folha com o modelo do tapete (Anexo J), elaborado pela própria. De seguida, a minha colega indicou-lhes que teriam de começar a apresentação com o robô no pavimento de partida, onde deveriam apresentar o valor democrático que pesquisaram e programarem o robô até ao pavimento referente à primeira pergunta (“P1”). Após, teriam de programar até ao pavimento de resposta a essa pergunta (“R1”) e assim sucessivamente até terem apresentado as quatro perguntas e respetivas respostas, terminando no pavimento de chegada. Relativamente à ordem de apresentação, foi atribuído a cada grupo um número, e, através de um sorteio, foi definida a ordem de apresentação dos valores democráticos. Antes de cada grupo começar a apresentação, lembrámos que todos os elementos deveriam ter o mesmo «tempo de antena». Seguidamente, e depois de todos os grupos se terem preparado, tiveram início as apresentações (Figura 29). No final de cada apresentação, dei *feedback* aos alunos acerca de como trabalharam em grupo e dos aspetos positivos e negativos ao longo da apresentação.

Figura 29

Apresentação da Atividade sobre os Valores Democráticos



Implementação da atividade 3, 6/5/2022. Fotografia de Joana Costa.

Na fase de discussão e sistematização da atividade, foi promovido um debate em turma, acerca do que os alunos gostaram mais e menos de fazer; as dificuldades que sentiram durante a pesquisa, na construção dos pavimentos, do percurso do robô, na apresentação e se tiveram dúvidas relativamente à apresentação dos colegas.

Relativamente às estratégias de avaliação formativa, analisei a forma como os alunos interagiram e trabalharam em grupo, através da observação participante e do recurso às notas de campo, e no final de cada apresentação, dei *feedback* ao grupo.

O primeiro grupo apresentou o valor democrático da Justiça. Durante a apresentação, um aluno referiu “- Eu sabia! Programar é muito fácil, mas ela esqueceu-se como se fazia!” (H. N.), criticando uma das colegas que estava a apresentar e que ficou visivelmente constrangida. Ao olhar para o

aluno, verifiquei que este tinha percebido que estava a ser incorreto e passado uns instantes, mudou a sua atitude e ajudou as colegas. Em relação aos colegas que estavam a assistir, solicitei que tivessem mais respeito pelo grupo que estava a apresentar, devido ao facto de estarem a conversar e expliquei-lhes que deviam estar atentos para aprenderem sobre o valor democrático da Justiça e que era desconfortável para os colegas que estavam a apresentar estar a ouvir os restantes colegas a conversar e estes pediram desculpa ao grupo e reconheceram que as suas atitudes não tinham sido as mais corretas.

O segundo grupo, apresentou o valor democrático da Igualdade em dois dias, por não ter dado tempo de todos os alunos apresentarem. Como um dos elementos estava a faltar, o grupo decidiu que a parte que competia ao colega apresentar seria dividida por todos. Um dos alunos demonstrou, ao longo da apresentação, ter melhorado as suas competências colaborativas, na medida em que cooperou, respeitou e ajudou todos os colegas, sem indicar como é que se fazia, mas questionando-os, de modo que estes percebessem por si próprios como é que poderiam resolver o problema. Outro dos alunos, na vez do colega que não estava a conseguir programar, queria tirar-lhe o robô para ser ele a fazê-lo e foi necessário intervir e dizer ao aluno “- G. B. quando foi a tua vez de apresentar, o teu colega ajudou-te, não te tirou o robô para fazer ele. Para que exista igualdade, todos têm de programar e apresentar a sua questão. Temos de ajudar quem precisa e não fazer pela própria pessoa, porque assim ela não aprende” e o aluno respondeu, “- Mas eu já tinha feito isto!” (G. B.) e expliquei-lhe que “- Muitas vezes, não vamos compreender as coisas à primeira. Temos de ter paciência e explicar as vezes que forem necessárias até que todos compreendam, porque quando somos nós a não compreender, também gostamos que sejam pacientes connosco.”. O aluno compreendeu e pediu desculpa ao colega, ou seja, apesar de ter existido uma atitude menos construtiva, o aluno reconheceu que não estava a proceder corretamente e alterou o seu comportamento.

Os alunos que estavam a assistir, respeitaram o grupo que estava a apresentar, fazendo silêncio e estando com atenção, contudo, no dia seguinte, começaram a conversar, a rir e a discutir por causa dos lugares e foi necessário intervir e pedir aos alunos para respeitarem os colegas que estavam a apresentar.

O terceiro grupo, apresentou o valor democrático da Tolerância. Durante a apresentação, quando algum aluno manifestava dificuldades na programação, os restantes elementos do grupo ajudavam e ficavam em silêncio para não desconcentrarem o colega. Uma aluna que estava a programar o robô disse a outro colega que a estava a tentar ajudar para a deixar experimentar (e.g., “- Deixa-me fazer!” – M. G.), e o aluno compreendeu e percebeu que é importante dar tempo aos colegas para pensarem por si próprios. Momentos depois, quando outra aluna ia ajudar uma colega a ler, por estar com dificuldades, o aluno disse-lhe “- Deixa-a tentar, se ela não conseguir, nós ajudamos” (M. C.). Outro dos momentos a destacar foi quando uma aluna se enganou, outra colega interveio de imediato dizendo “- Não faz mal!” (C.) e outro aluno referiu “- É a errar que aprendemos.” (M. C.). A turma que estava a assistir, também estava em silêncio e observava atentamente, realizando mentalmente o percurso que o robô poderia fazer, pois, “- Ao ver também aprendemos.” (M. C.).

O quarto grupo apresentou o valor democrático da Liberdade. Durante a apresentação existiu constantemente espírito de entreajuda (e.g., “- Eu vou ter com a L. para a ajudar!” – M. J. S.), quando um colega demonstrava alguma dificuldade, outro aluno dizia: “- Tu achas que é para virar para onde?” ou “- Carrega no botão!” (L.), de modo a incentivar e a validar o que o colega estava a fazer. Outros episódios de destaque foram: o momento em que um aluno respeitou uma opinião contrária à sua; sempre que algum colega acertava na programação do robô, o restante grupo dizia: “- Boa J. F.! Fizeste

bem!” (L.), incentivando a colega nas suas conquistas e motivando-a. Contrariamente, quando um aluno se enganou, uma colega disse: “- Eu estava desconfiada que ele estava a fazer mal, mas não faz mal.” (L.), demonstrando que compreendeu que devemos dar tempo ao erro e que é ao errarmos que aprendemos. Os alunos definiram, em conjunto, que para alcançarem a casa de chegada, como o grupo era de quatro elementos e já tinham apresentado cada um uma pergunta e resposta, todos faziam uma parte do percurso, de forma equitativa (e.g., “- Para chegar à casa de chegada fazemos todos juntos!” – M. J. S.). De seguida, uma das alunas tentou falar mais alto para fazer prevalecer as suas ideias e expliquei-lhe que devemos ouvir e respeitar a opinião de todos.

O quinto grupo, apresentou o valor democrático do Respeito. Antes de começar, um dos elementos do grupo não sabia onde estava o seu Guião de Pesquisa e outro colega, prontamente, disponibilizou-se para o ajudar a procurar, demonstrando o seu espírito de entreatajuda. Apesar disso, os alunos não conseguiram encontrá-lo, mas como o aluno sabia a sua resposta, conseguiu apresentar a sua questão. Enquanto um colega estava a apresentar, outros dois alunos estavam a conversar e foi necessário intervir e pedir para respeitarem o colega, tendo estes parado de imediato e pedido desculpa. Quando os alunos apresentavam dúvidas, um aluno dizia “- Se ele não souber, nós podemos ajudá-lo.” (P.) ou “- Acho que ele está a pensar bem.” (P.), manifestando desta forma a vontade de ajudar o colega.

No final de cada apresentação dei *feedback* a cada grupo, felicitando os alunos, por terem conseguido programar e apresentar a sua questão e pelo espírito de entreatajuda demonstrado. No final do mesmo, os alunos concordaram com os comentários que todos fizeram e agradeceram os elogios. Em todos os grupos, os alunos participaram de forma entusiasmada, e dividiram o tempo de apresentação de forma igual, ou seja, todos tiveram o

mesmo tempo para falar. Com as apresentações, foi notório que os grupos tinham compreendido os valores da Liberdade, da Igualdade, da Tolerância, do Respeito e da Justiça, trabalhado colaborativamente e que o sentimento de entreajuda tinha sido uma constante ao longo do trabalho desenvolvido.

No final da atividade foi possível concluir que todos os alunos conseguiram programar o robô e apresentar o seu valor democrático, demonstrando uma correta apropriação dos conceitos. No momento do *feedback*, não existiram conflitos e os grupos ouviram as opiniões e aceitaram todas as sugestões. A turma afirmou que tinha gostado da atividade e que tinha aprendido mais sobre os valores democráticos dos colegas. Desta forma, pude constatar que os objetivos predefinidos foram alcançados. Tal como previsto na planificação, as dificuldades para esta atividade foram a gestão de tempo, uma vez que eram cinco grupos a apresentar e a gestão da turma, por ser uma atividade dinamizada em grande grupo e que causou alguma distração. Quanto às estratégias de diferenciação pedagógica, definimos na planificação que, caso algum aluno tivesse mais dificuldades na leitura das perguntas ou das respostas, solicitaríamos a outro colega para o ajudar, o que só se veio a contactar uma única vez.

3.2.1.4 - 4.^a Atividade - Assembleia de Turma (08/06/2022)

Esta atividade foi implementada no dia 8 de junho (último dia de estágio), de acordo com a planificação (Anexo L), e teve como intencionalidade que os alunos desenvolvessem competências colaborativas ao dinamizarem uma Assembleia de Turma.

Com esta atividade pretendi dar a conhecer esta estratégia pedagógica, que os alunos percebessem como se organiza uma Assembleia de Turma, que tivessem a experiência de eleger democraticamente um/uma Presidente e dois/duas Secretários/as e de debater em turma o que aprenderam com estas atividades, ouvindo e respeitando as opiniões de todos.

A presente atividade faz parte de uma tarefa integradora, abrangendo as áreas curriculares de Cidadania e Desenvolvimento, Estudo do Meio e Português. Não sendo, as duas últimas, objeto de análise neste projeto de investigação, surgem detalhadas na Tabela 15. Os objetivos e os respetivos conteúdos da quarta atividade foram elaborados com base nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio (DGE, 2018a) e Português do 3. Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DGE, 2018b) e na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (DGE, 2018d), transversal ao Ensino Básico e Secundário, descritos na Tabela 15.

Tabela 15

Planificação da Atividade sobre a Assembleia de Turma

Designação: <i>Assembleia de Turma</i>	
Área Curricular: Português Estudo do Meio Cidadania e Desenvolvimento	Domínio: Oralidade (Compreensão e Expressão)

<p>Objetivos: <u>Português:</u> Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos; Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta; Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito aos princípios da cooperação e da cortesia; Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos. <u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica. <u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Desenvolver competências colaborativas; Conceção de cidadania ativa; Identificação de competências essenciais de formação cidadã.</p>	<p>Conteúdos:</p> <p>Informação essencial</p> <p>Informação essencial</p> <p>Regras e papéis da interação oral</p> <p>Partilha de conhecimentos</p> <p>Participação cívica</p> <p>Trabalho colaborativo</p> <p>Cidadania ativa</p> <p>Formação cidadã</p>
<p>Recursos: Livro “Eleição dos Bichos” (2019), de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun, com ilustrações de Estúdio Rebimboca e da editora Nuvem de Letras (Anexo M); Plano de Trabalho; Ata (Anexo N); Caderno e Material de escrita.</p>	

Na apresentação desta atividade, dinamizada em grande grupo, comecei por realizar a leitura do livro “Eleição dos Bichos”, que aborda a temática das eleições, como mote para introduzir o tema e motivar os alunos para a realização de uma Assembleia de Turma. De seguida, questionei-os acerca do que tratava a história, o que era uma eleição, o que tinham considerado mais relevante, se tinham tido alguma dúvida, por exemplo, em alguma palavra que não soubessem o significado e se desejavam fazer uma Assembleia de Turma, à qual todos os alunos responderam afirmativamente, demonstrando um grande entusiasmo.

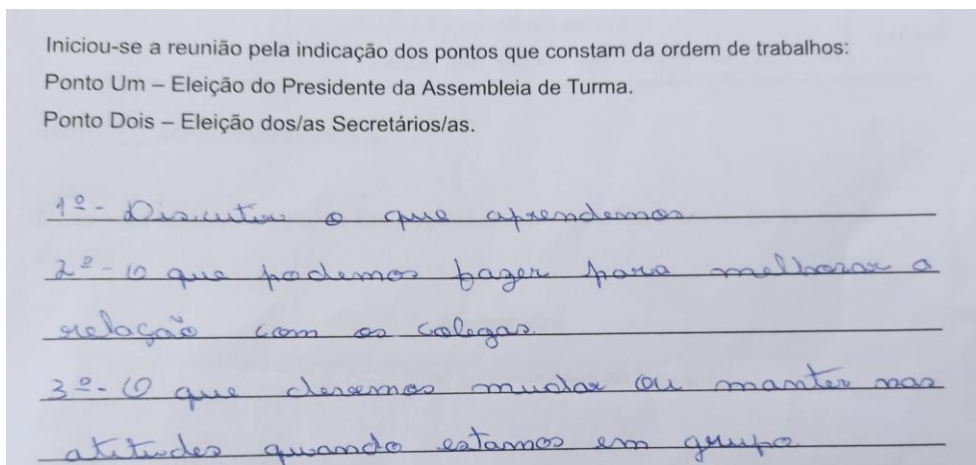
Seguidamente, expliquei ao grupo que iriam realizar uma Assembleia de Turma, qual era o seu objetivo, nomeadamente, contribuir para a aquisição e compreensão dos valores democráticos e como experiência de

implementação no dia-a-dia. Após, esclareci a forma como esta seria organizada, ou seja, que deveria ser eleito um/a Presidente, cuja função seria decidir quais as melhores estratégias para o bom funcionamento da Assembleia, e dois/duas Secretários/as, que teriam como função, escrever a Ata da Assembleia (Anexo N). Expliquei que seriam eleitos democraticamente, através de votação e questionei-os como poderíamos proceder em caso de haver um empate, ao que os alunos responderam que fariam uma nova votação.

Orientei a turma para que efetuasse um registo dos acontecimentos ocorridos na Assembleia no caderno e que estes deveriam ser anotados em Ata pela aluna eleita como Secretária, também responsável pela tarefa de registar as presenças. No final, a Ata teria de ser lida em voz alta e assinada por todos os alunos. De acordo com o Plano de Trabalho (Anexo E), de seguida foi definida a ordem de trabalhos, que foi escrita pela Secretária no quadro para que todos os alunos a pudessem transcrever para os seus cadernos e registada em Ata pela outra Secretária (Figura 30), para depois ser lida e, se todos concordassem, assinada pelo Presidente e pelas Secretárias. Após a explicação, questionei a turma se tinha alguma dúvida, e todos referiram que não.

Figura 30

Registo da Ordem de Trabalhos na Ata da Assembleia de Turma



Desta forma, teve início a Assembleia de Turma, com a votação do/a Presidente e dos/as Secretários/as (Figura 31) e o registo de presenças e da ordem de trabalho (Figura 32). As discussões foram acerca do que os alunos tinham aprendido com as atividades; o que consideravam que poderiam melhorar nas relações com os colegas; o que deveriam manter ou mudar em termos de atitudes quando estivessem em grupo; os comportamentos que deveriam evitar para que todos os colegas se sentissem ouvidos e respeitados nas atividades em grupo; quais as regras de respeito pelos outros e de disciplina que tinham cumprido ou não; se existiram ou não conflitos na turma e como tinha sido o clima de sala de aula durante as atividades.

Figura 31

Votação para o Presidente da Assembleia



Implementação da atividade 4, 8/6/2022. Fotografia de Ana Morais.

Figura 32

Registo da Ordem de Trabalhos no Quadro pela Secretária



Implementação da atividade 4, 8/6/2022. Fotografia de Ana Morais.

Nesta atividade, tanto eu como a minha colega, tivemos o papel de mediadoras, intervindo sempre que considerámos necessário, uma vez que

era a primeira vez que os alunos iam realizar uma Assembleia. No início da atividade, realçámos a importância do silêncio, da ordem e do respeito que deveriam ter por todos, como por exemplo, não interromper um colega quando este estivesse a falar e no final, sugeri uma regra de ouro, a de tratar os outros como gostaríamos que nos tratassem.

Quanto às estratégias de avaliação formativa, através da observação participante, analisei a forma como os alunos interagiram e debateram os assuntos abordados na Assembleia, recorrendo aos registos de áudio e vídeo, bem como, à forma como a Ata foi elaborada, ou seja, de acordo com as regras estabelecidas.

Após a leitura do livro “Eleição dos Bichos”, ao questionar os alunos acerca da temática, os mesmos responderam que era “- A história de uns animais que iam votar porque iam fazer eleições.” (L.). Ao perguntar o que era mais relevante na história, os alunos indicaram que: “- O mais importante nesta história foi ter ganho as eleições, o animal que era mais justo.” (J. F.); “- Também foi muito importante os animais não terem discutido, porque nas eleições na vida real, as pessoas estão quase sempre a discutir.” (M. G.); “- O que eu achei mais importante nesta história é que todos podiam governar.” (A.) e “- Todos os animais podia votar.” (L.). De seguida, questionei-os: “- Se todos podem votar estamos perante uma...?”, ao que um aluno respondeu: “- Democracia.” (P.).

Antes de começar a Assembleia, questionei os alunos se concordavam com a ordem de trabalhos e todos responderam afirmativamente. O primeiro ponto era a eleição do/a Presidente e dos/as Secretários/as. Tendo em conta que existia uma Delegada de Turma, a professora cooperante sugeriu que a aluna assumisse este cargo, contudo, a mesma não o aceitou, então propus que fosse o Subdelegado, questionei-o se aceitava o cargo e o aluno disse que sim. De seguida, solicitei à turma que votasse, levantando a mão, caso

aceitasse que o aluno os representasse e todos colocaram a mão no ar. Para a eleição dos/as Secretários/as, questioneei a Delegada se aceitava o cargo e a aluna disse que sim. Ao questionar a turma se aceitava que a colega assumisse este cargo, todos votaram, levantando a mão, e ninguém se opôs. Para a eleição de outro/a Secretário/a, fomos novamente a votos, todos os alunos escreveram num papel quem é que queriam que fosse Secretário/a e uma das alunas ganhou a eleição, assumindo o cargo com grande entusiasmo.

No debate da Assembleia, o primeiro assunto a ser discutido foi o que os alunos tinham aprendido com este projeto e as suas respostas foram:

- “- Nós trabalhámos os valores democráticos, como a Liberdade, o Respeito, a Tolerância, a Justiça e a Igualdade.” (A.);
- “- Aprendemos que devemos respeitar todas as pessoas, as suas atitudes, o que elas dizem, aceitá-las e que devemos ser compreensivos, porque também gostamos que sejam compreensivos connosco.” (M. C.);
- “- Ouvir as ideias de todas as pessoas.” (M. G.);
- “- Aceitar as ideias contrárias às nossas.” (G.).

Com estas respostas foi possível compreender que os alunos adquiriram alguns conhecimentos acerca dos valores democráticos, que contribuíram para o desenvolvimento de competências cívicas e de como viver numa democracia. Para além disto, desenvolveram competências relacionais, como a tolerância, a compreensão, a aceitação, o espírito crítico, o respeito e o saber ouvir, não só entre os seus pares, como também na relação que estabeleceram connosco, estagiárias e com a professora.

O segundo ponto da ordem de trabalho é referente ao que a turma tinha considerado que podia melhorar nas relações entre colegas e as respostas dos alunos foram as seguintes:

- “- Tudo! Como por exemplo, a amizade e o respeito.” (M. S.);
- “- As atitudes para com os outros. Não devemos gozar com os colegas, mas sim, ajudá-los.” (I. R.);
- “- Eu acho que temos de mudar as nossas atitudes e pensar antes de agir, por exemplo, se queremos bater num colega, devemos pensar antes de o fazer e falar com ele para tentar resolver a situação.” (A.);
- “- Se não gostarmos de uma pessoa, em vez de começarmos a fazer coisas que não devemos, podemos tentar conhecê-la melhor e ser amigo dela, em vez de fazermos coisas maldosas. Fazer amizades é bom! Também devemos ajudar os outros sempre que eles precisam! E quando houver algum conflito, devemos chamar uma auxiliar. Por exemplo, quando alguém quiser brincar connosco, devemos aceitar, é o melhor que podemos fazer, porque assim não ferimos os sentimentos da outra pessoa e ela não fica triste.” (M. C.);
- “- Se nós ajudarmos um colega, ele qualquer dia, pode-nos ajudar.” e “Temos de ter cuidado porque algumas palavras podem ofender o outro.” (L.);
- “- Nós temos de respeitar os outros para eles nos respeitarem.” (G. B.);
- “- Às vezes as pessoas têm dificuldades e nós temos de as ajudar.” (C.);
- “- Não devemos maltratar os outros.” (G.);
- “- Não é bom quando não deixamos algum menino preto brincar connosco.” (C.).

Ao ouvir o testemunho: “- Se nós ajudarmos um colega, ele qualquer dia, pode-nos ajudar.” (L.), senti necessidade de explicar aos alunos que: “- Nós não devemos ajudar os colegas na expectativa de eles nos ajudarem, mas sim, porque temos o dever moral de ajudar todas as pessoas que precisam de ajuda.”.

Outro dos momentos em que senti necessidade de interferir foi quando um aluno disse: “- Nós temos de respeitar os outros para eles nos respeitarem.” (G. B.), e referi que: “Imagina, eu não respeito a J. F. e ela desrespeita-me a seguir. Isto não pode acontecer, porque senão torna-se um ciclo vicioso e o desrespeito não termina. O que temos de fazer é, perante uma atitude de desrespeito de um colega, tentar resolver a situação ou falar com um adulto para nos ajudar. Não é, perante uma atitude de desrespeito, atuar com outra atitude semelhante.”.

Relativamente ao último testemunho, considerei que era essencial explicar ao aluno que: “- Só o facto de estares a falar no tom de pele de uma pessoa, já não é correto, por exemplo, se fosse relativamente ao A. M., tu terias a necessidade de referir o seu tom de pele? - Com certeza que não! Houve um grupo que trabalhou a Igualdade, o que é que esse grupo aprendeu?” e os alunos responderam: “- Aprendemos que somos todos iguais!” (G.) e eu reforcei: “- Somos todos iguais, independentemente da nossa cor de pele, da nossa cultura, do nosso género e devemos tratar todas as pessoas de forma...” e a turma respondeu em uníssono: “- Igual!”. Outros alunos responderam também: “- E ser justos!” (G.); “- E respeitar!” (I. R.). Salientei ainda que: “- Estas atitudes não se mudam de um dia para o outro, nós temos de ter a consciência do que não devemos fazer e tentar todos os dias evitar estas situações.”. Uma criança referiu também que: “- Mesmo que as pessoas sejam mais gordinhas ou magrinhas, mais claras ou escuras, no fundo somos todos iguais.” (M. G.). Neste sentido, frisei: “- Nós somos todos

iguais, só a nossa forma física é que muda, por isso é que temos de aceitar a diferença do outro. Porque apesar de sermos iguais, por sermos humanos, somos todos...” e os alunos responderam: “- Diferentes!”. Duas crianças completaram esta ideia indicando que: “- Nós por fora somos diferentes, mas por dentro somos iguais.” (J. F.) e “- O facto de as pessoas serem diferentes, torna-as especiais.” (M. G.).

Após ouvir os testemunhos dos alunos, senti, novamente, a necessidade de intervir e dizer que: “Todas as vossas palavras foram muito bonitas, mas mais importante do que as palavras são os atos, ou seja, na nossa prática do dia-a-dia devemos fazer isto, aplicar aquilo que estamos a dizer, isso é o mais importante!”.

Outro aspeto importante é que os alunos conseguiram fazer um paralelismo do que tinha acontecido durante a apresentação dos trabalhos, referindo que: “- Por exemplo, quando estávamos a apresentar, alguns colegas estavam a conversar e isso é uma falta de respeito.” (A.).

Com os testemunhos, foi possível depreender que os alunos já adquiriram a consciência dos comportamentos que habitualmente têm e que não deveriam ter, como o desrespeito por alguém que está a falar. Simultaneamente, fizeram uma correta apreensão das atitudes que deverão ter quando interagem com o outro, respeitando-o, ajudando-o, aceitando-o e sendo amigos, e perceberam que não são só os atos que podem magoar o outro, mas também as palavras.

O terceiro ponto da ordem de trabalho, diz respeito ao que os alunos devem manter ou mudar nas atitudes quando estão em grupo e os seus testemunhos foram:

- “- Não podemos lutar quando estamos a fazer um trabalho de grupo, temos de respeitar os nossos colegas e fazer tudo em conjunto, sem nos chatearmos.” (M. P.);
- “- É muito importante trabalharmos em equipa e respeitar as pessoas dos outros grupos.” (J. F.);
- “- Eu acho que é importante respeitarmos não só o grupo, como toda a turma.” (R.);
- “- Em vez de fazermos queixinhas devemos tentar resolver os nossos problemas. Nos trabalhos, todos podem dar a sua opinião e podemos dividir as tarefas, ou seja, cada um fazer uma parte.” (A.);
- “- Temos de agir da mesma forma com todos.” (A. M.);
- “- Nós temos de ajudar os colegas.” (M. A. e M. L.);
- “- Quando estamos a fazer um trabalho de grupo não deve haver conflitos. Por exemplo, ontem na apresentação dos valores democráticos, alguns colegas estavam a conversar e isso não pode acontecer, temos de fazer silêncio.” (M. C.);
- “- Quando trabalhamos em grupo, temos de ouvir os nossos colegas.” (L.).

Neste ponto considerei que era importante frisar que: “Muitas vezes, vocês conseguem resolver os vossos problemas, através do diálogo com o colega, mas nos casos mais graves, não devem hesitar em falar com um adulto.”.

Com estas respostas, concluo que os alunos compreenderam as regras de convivência quando trabalhamos em grupo, na medida em que os alunos indicaram não só os comportamentos que deviam mudar, como os que deviam manter. Por exemplo, consideraram que era importante respeitar e ouvir os colegas, dividir as tarefas, evitar conflitos e tentar resolvê-los através do

diálogo, manter o espírito de equipa, participar de forma ativa, dando a sua opinião e respeitando a do colega, agir da mesma forma com todos, respeitando as suas diferenças e ajudar os colegas sempre que for necessário. Assim, demonstraram compreender a importância do trabalho cooperativo e de agir de forma cívica com todos.

O quarto ponto da ordem de trabalhos é referente aos comportamentos que os alunos devem evitar para que todos os colegas se sintam ouvidos e respeitados nas atividades de grupo e as opiniões dos alunos foram as seguintes:

- “- Se num trabalho de grupo, um colega se enganar, não devemos criticá-lo.” (M. A.);
- “- Ao criticarmos os colegas, eles deixam de querer fazer a atividade de grupo, porque sabem que vão ser criticados novamente e ficam tristes.” (M. G.);
- “- Devemos evitar discussões.” (J. F.);
- “- Não dizer palavrões aos outros.” (M. C.);
- “- Quando estamos a brincar, não devemos expulsar ninguém da brincadeira, porque essa pessoa vai ficar triste.” (H. N.);
- “- Numa brincadeira, não devemos chamar nomes, nem bater à pessoa que ganha.” (B. F.);
- “- Não se deve fazer queixas.” (M. P.).

No final dos testemunhos dos alunos foi necessário realçar que: “- Quando nos fazem mal, não devemos ter essa atitude para com o outro. Por outro lado, quando alguém consegue realizar uma tarefa devemos...” e todos os alunos responderam: “- Dar os parabéns!” e “- Fazer elogios!” (J. F.).

Assim, é possível contatar que os alunos compreenderam alguns dos comportamentos que devem evitar quando estão a realizar uma dinâmica de

grupo, como por exemplo, não criticar, evitar discussões, não ofender, física ou verbalmente e desrespeitar o outro. Esta consciencialização do que não se deve fazer para não desrespeitar o outro, é o primeiro passo para que estes comportamentos deixem de existir, pois os alunos apreendem, compreendem e depois aplicam os valores do respeito, da igualdade, da justiça e da tolerância no seu dia-a-dia.

No quinto ponto da ordem de trabalhos, nomeadamente, “Quais as regras de respeito pelos outros e de disciplina que cumprimos e não cumprimos”, os alunos responderam:

- “- Não dizer palavrões.” (M. A.);
- “- Não fazer queixinhas.” (M. G.);
- “- Respeitar as pessoas.” (A.);
- “- Não falar por cima das pessoas.” (I. R.);
- “- Não gozar com o que os outros estão a dizer.” (C.).

No final das intervenções dos alunos, questionei-os se cumpriam estas regras e eles referiram que: “- Não!”. De seguida, perguntei-lhes: “- Então se vocês têm consciência que não cumprem, o que é que podem fazer?”, ao que a turma respondeu: “- Devemos começar a cumpri-las!” e de imediato, uma criança sugeriu que colocássemos afixado no *placard* as regras de aula e todos consentiram.

Ao refletir sobre estes testemunhos, concluo que os alunos têm noção dos seus comportamentos, do que devem ou não fazer e algumas das regras de convivência com os outros. Contudo, é de salientar que a turma está muito focada no que não deve fazer e não nas atitudes que estão corretas, tanto que praticamente todos os alunos começaram as frases na negativa, ou seja, considero que um aspeto a melhorar era os alunos alterarem o seu discurso para uma vertente mais positiva, mais construtiva.

O sexto ponto da ordem de trabalhos aborda a seguinte questão, “Existiram ou não conflitos na turma?” à qual os alunos responderam:

- “- Um bocadinho!” (G.);
- “- Existiram, alguns colegas não respeitaram os outros.” (A. M.);
- “- Existiram, muitas vezes quando um colega estava a falar, os outros falavam por cima.” (A.);
- “- Existiram, por exemplo, quando a professora estava a falar e alguém falava ao mesmo tempo.” (M. G.).

No decorrer das intervenções dos alunos considerei importante questioná-los acerca do que acontecia quando a professora ou as estagiárias estavam a explicar uma matéria e os alunos estavam a conversar e uma criança respondeu: “- Não aprendemos!” (M. S.) e eu continuei referindo que: “- Pois é, quando uma pessoa está a falar ao mesmo tempo que outra, é uma atitude de...?” e os alunos disseram: “- De desrespeito!”. Seguidamente expliquei-lhes que nesses momentos era necessário chamá-los à atenção e que ninguém gostava de o fazer constantemente.

Tal como no ponto anterior, os alunos reconheceram as suas atitudes e que, por vezes, existiram conflitos, originados por situações de desrespeito, não só para com os seus pares, como também para com a docente e as estagiárias. Contudo, é de realçar que as situações de conflito que existiram durante a dinamização das atividades não foram uma constante e que existiram bastantes momentos de entajuda e cooperativismo, demonstrando uma crescente melhoria no comportamento da turma.

No sétimo e último ponto da ordem de trabalhos, acerca de como foi o clima de sala de aula, os alunos mencionaram que:

- “- Foi um pouco mau.” (G.);
- “- Houve muito barulho.” (I. R.);
- “- Durante a pesquisa e a apresentação dos valores democráticos, houve algum barulho, mas hoje, a maior parte da turma, esteve com atenção e participou.” (A.);
- “- Houve algumas pessoas que estiveram a falar, duas ou três, mas outras estiveram atentas e participaram muito, porque estavam interessadas e gostaram do tema.” (M. G.).

Com estes testemunhos, foi possível concluir que é necessário trabalhar mais vezes a temática da democracia e do trabalho em grupo, para que os alunos desenvolvam competências colaborativas, o que mais uma vez, justifica a pertinência do tema. Apesar disso, foi notória a evolução das relações intergrupais, do sentimento de entreajuda e de respeito para com os colegas, bem como, das dinâmicas de grupo, em que os alunos, muitas vezes reproduziam os nossos comportamentos e valorizavam os colegas que conseguiam realizar com sucesso alguma atividade, incentivando-os e ajudando sempre que necessário.

Na fase de discussão e sistematização, questionei os alunos acerca das dificuldades que sentiram na realização deste trabalho, do que gostaram mais, se restaram algumas dúvidas, ao que todos responderam que não, e se consideraram que este trabalho foi importante e se sim, porquê.

Quanto às dificuldades, os alunos indicaram que: “- A maior dificuldade foi ouvir a Ana, a Joana e a professora, porque alguns colegas estavam a conversar.” (I. R.), e “- Uma das dificuldades foi estarmos calados.” (M. G.).

Os alunos referiram também que tinham gostado muito de trabalhar este tema (e.g., “- Adorei!” - M. A., H. N. e G. B.; “- Eu ameii!” – M. L.; “- Eu não adorei! Eu ameii!” – M. G.; “- Eu adorei e aprendi muito!” - M. A.; “- Eu acho que foi bom vocês terem vindo cá, porque fizemos muitas atividades.” - L.; “- Eu gostei muito de realizar as atividades, aprendi muito” – A.; “- Eu gostei muito de ter aprendido a trabalhar em grupo.” - M. J. S.; “- Eu gostei de tudo, exceto dos momentos em que fui desrespeitado, porque quando eu estava a apresentar, alguns colegas estavam a falar.” – G.; “- Eu gostei muito, porque foi uma nova experiência.” – J. F.; “- Eu adorei esta experiência, porque é sempre giro fazer coisas novas.” – M. C.; “- Eu gostei muito, muito, muito de fazer estas atividades todas!” - C.).

Quando os alunos terminaram os seus testemunhos, partilhei com a turma, uma regra de ouro, nomeadamente, “- Não fazer aos outros, aquilo que não gostamos que nos façam a nós!” e questionei-os se concordavam com a mesma e todos responderam em uníssono que sim.

Um dos pontos a salientar nesta atividade, é que muitos dos alunos que habitualmente eram mais introvertidos, nesta Assembleia manifestaram por diversas vezes as suas opiniões e sentimentos. Com isto, posso deduzir que os alunos não só se sentiram à vontade para falar sobre o sentiam connosco (estagiárias e professora), como também com os seus colegas, isto é, perceberam que este era um momento de partilha, em que se podiam exprimir livremente, sem receio de julgamentos ou críticas.

No final da atividade foi possível concluir que os alunos melhoraram as suas competências colaborativas, demonstrando um maior espírito de equipa, de entajuda, mais à vontade na comunicação com os colegas e autonomia na resolução de conflitos, sem recorrer ao adulto de referência. Com exceção de alguns momentos de conversa, todos estiveram atentos e participaram ativa e democraticamente. Nos momentos em que dava algum

feedback, os alunos estavam, maioritariamente atentos a ouvir as minhas opiniões e aceitavam todas as sugestões. A Ata foi preenchida de acordo com as regras definidas inicialmente. A turma afirmou que tinha gostado da atividade e que tinha aprendido mais sobre os valores democráticos e a trabalhar em grupo, mas reconheceram que necessitam de desenvolver mais práticas de grupo, para melhorarem as suas atitudes para com os outros - é ao praticar que se aprende. Desta forma, pude constatar que os objetivos predefinidos foram alcançados e, tal como previsto na planificação, as dificuldades foram a gestão de turma e do grupo, por ser a primeira vez que os alunos estavam a dinamizar uma Assembleia de Turma. Surgiram algumas dúvidas e demoramos mais tempo do que o previsto, mas a atividade foi terminada com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de investigação foi implementado numa turma de 3.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da unidade curricular de Estágio IV e centrou-se na temática da participação democrática. Pretendeu-se trazer para a sala de aula práticas de cidadania ativa, alicerçadas em valores democráticos, tendo em conta os interesses e as necessidades dos alunos, nomeadamente, a dificuldade em trabalhar em grupo. Assim, o objetivo geral deste projeto de investigação foi contribuir para a explicitação, compreensão e implementação dos valores democráticos no dia-a-dia dos alunos, contribuindo para a sua formação cívica. Enquanto o objetivo específico centrou-se em potenciar o trabalho colaborativo dos alunos e analisar se as dinâmicas pedagógicas propostas na área da participação democrática potenciaram uma evolução positiva neste domínio.

Para responder a estes objetivos surgiu a seguinte questão de partida: “Quais os contributos da compreensão de valores e práticas democráticas para o desenvolvimento de trabalhos de grupo?”, que teve como intencionalidade articular as práticas democráticas em sala de aula com os valores de cidadania.

A metodologia adotada neste estudo foi a investigação sobre a prática profissional, de carácter qualitativo, onde se recorreu à pesquisa documental, à observação, aos inquéritos por questionário e às notas e relatórios de campo, como técnicas de recolha de dados e ao seu tratamento através da análise de conteúdo.

As propostas de intervenção foram realizadas em articulação com a minha parceira de estágio e consistiram na aprendizagem dos conceitos relacionados com a democracia, na pesquisa e reflexão sobre valores democráticos, na apresentação dos mesmos recorrendo a um robô (*Blue-Bot*)

e respetivo tapete, criado pelos alunos, e, numa atividade final - a realização de uma Assembleia de Turma.

Após a implementação do projeto, foi possível concluir que os alunos estiveram, tal como indicado por Praia (1999), implicados na construção e na transformação do ambiente democrático em sala de aula, ao participarem ativamente em todas as atividades propostas sobre a democracia e os valores democráticos. E assim, foram capazes de construir atitudes, valores e competências sociais e éticas, através da participação democrática na sala de aula e do trabalho cooperativo, conforme preconizado por Niza (1998b).

De acordo com as ideias defendidas por Freinet e Dewey, o facto de os alunos terem um papel ativo no seu processo de aprendizagem neste projeto, tornou-se uma mais-valia, na medida em que foi ao participarem nas decisões e na resolução de problemas que os alunos foram construindo a sua identidade enquanto sujeitos democráticos (Torres, 2001, citado por Lima, 2005) e que servirá de base para que no futuro se tornem cidadãos ativos e participativos.

Com a implementação de uma metodologia de ensino cooperativo foi possível constatar que, com o decorrer das atividades, os alunos tornaram-se mais autónomos, melhoraram as práticas de trabalho coletivo e desenvolveram um espírito crítico, tal como referido por Freinet (Nunes, 2002). No final das atividades, era notório que sempre que um aluno alcançava um objetivo, os colegas encaravam essa vitória como sendo uma vitória de todos, ou seja, o sucesso de um contribuía para o sucesso de todos (Niza, 1998a).

Utilizar uma metodologia de trabalho de grupo, foi essencial para que os alunos adquirissem competências transversais, interagindo e partilhando informações com os seus pares e, para além disso, fossem avaliados pelo seu trabalho, não só de forma individual como em grupo (Fathman e Kessler,

1993, citados por Pereira et al., 2015). Assim, através destas interações e trocas de informações, cada um dos alunos consolidou os conhecimentos já adquiridos e passou a compreender os conceitos de democracia e de valores democráticos, fundamentais para a sua aprendizagem, ou seja, tanto aprendeu o aluno que apresentou determinado valor democrático, como os restantes colegas que ouviram a sua explicação (Jacó, 2012).

Um dos objetivos ao implementar uma Assembleia de Turma foi que os alunos, através do debate, encontrassem soluções para os seus problemas, nomeadamente, a resolução de conflitos nas dinâmicas de grupo, de uma forma cooperativa e democrática (Niza, 1998a). Tal verificou-se durante a Assembleia, na medida em que os alunos definiram regras de sala para minimizar as discórdias e desacordos entre si. Esta atividade foi, também, fundamental para que os alunos desenvolvessem competências sociais, como a capacidade de se relacionarem positivamente com aqueles que os rodeavam. O dia da dinamização foi paradigmático a este nível, dada a elevada participação da turma, o interesse demonstrado e a facilidade na comunicação. Mesmo os alunos com mais dificuldade em se expressar e partilhar os seus sentimentos, participaram com bastante frequência e todas as crianças ouviram com atenção os testemunhos dos colegas.

No decorrer das atividades, foi possível concluir que os alunos melhoraram as suas competências colaborativas, demonstrando um maior espírito de equipa e de ajuda, mostrando mais vontade na comunicação com os colegas e autonomia na resolução de conflitos, sem recorrer ao adulto de referência. Simultaneamente, constatou-se que é necessário trabalhar mais vezes a temática da democracia e utilizar com maior regularidade a metodologia de trabalho em grupo, para que os alunos desenvolvam competências colaborativas, o que mais uma vez justifica a pertinência do tema. Apesar disso, foi notória a evolução positiva nas relações intergrupais, no sentimento de respeito para com os colegas, bem como, nas dinâmicas de

grupo. Desta forma, é possível concluir que o objetivo geral deste projeto foi alcançado e que, com a dinamização das quatro atividades, os alunos conseguiram compreender e implementar valores democráticos no seu dia-a-dia.

Relativamente ao objetivo específico, de potenciar o trabalho colaborativo dos alunos e analisar se as dinâmicas pedagógicas propostas na área da participação democrática provocaram uma evolução, conclui-se que este foi também conseguido. De facto, constatei que ao trabalharem por diversas vezes em grupo de forma alicerçada em valores democráticos, a participação ativa das crianças nas atividades foi incrementada e melhoraram as dinâmicas de grupo.

Assim, a compreensão dos valores democráticos e práticas colaborativas contribuíram para o desenvolvimento de trabalhos de grupo, na medida em que as crianças:

- Desenvolveram competências sociais, éticas e colaborativas, atitudes, valores e espírito crítico, através da participação democrática;
- Melhoraram as relações intergrupais, a capacidade de comunicação com os seus pares, bem como, o espírito de equipa, de entajuda e o sentimento de respeito para com os colegas;
- Participaram ativamente em todas as propostas de trabalho de grupo sobre os valores democráticos, nomeadamente, nas decisões e na resolução de problemas, construindo assim para a sua identidade democrática;
- Tornaram-se mais autónomas na resolução de conflitos;
- Definiram regras de sala para minimizar os conflitos;

- Compreenderam que o sucesso de um aluno é o sucesso de todos e que é na interação com os outros e na partilha de informações que mais se aprende.

Os maiores desafios constatados, enquanto professora estagiária, foram a gestão do tempo e da turma. Na medida do pouco tempo que tive para dinamizar estas atividades e as inúmeras solicitações dos alunos que, ao realizarem estas atividades pela primeira vez, tiveram dúvidas e dificuldades que necessitavam de ser esclarecidas. Contudo, ter o apoio da minha parceira de estágio minimizou estes desafios.

Metodologicamente, considero que a investigação sobre a prática profissional foi a mais adequada, uma vez que permitiu refletir sobre o exercício docente, compreender a natureza dos problemas existentes e tentar resolvê-los com boa vontade e bom senso (Ponte, 2002). A abordagem qualitativa e a observação participante foram essenciais para tivesse uma visão global e mais precisa do contexto de sala de aula e das dinâmicas da turma, ou seja, foram vantajosas, pois investigar na sala de aula permite compreender o que influenciou o comportamento dos alunos.

A pesquisa documental, como técnica de recolha de dados, permitiu compreender as temáticas que já tinham sido lecionadas pela professora cooperante e aquelas que ainda teriam de ser abordadas, de forma a adequar as minhas práticas pedagógicas. Os inquéritos por questionário permitiram apurar os conhecimentos prévios dos alunos e através do questionário final, presente no livro “Como pode ser a Democracia”, averiguou-se se com a leitura do livro e o debate, os alunos tinham adquirido alguns conhecimentos relativos à democracia e aos valores democráticos. As notas de campo, possibilitaram a descrição, a reflexão e a análise das intervenções.

A técnica de análise de dados utilizada, especificamente, a análise de conteúdo das produções dos alunos desenvolvidas ao longo da investigação,

permitiu-me obter as ilações necessárias para responder à questão de partida do projeto de investigação.

Considero que no meu exercício docente recorri a práticas educativas ativas, assentes em valores de respeito, responsabilidade, empatia, entreatajuda e equidade. Lecionar com estes parâmetros revelou-se uma mais-valia, pois as ações dos alunos são um reflexo das ações dos professores e poder ver nas suas atitudes refletido o meu exemplo, foi deveras gratificante. Um dos exemplos destas práticas foi a Assembleia de Turma, em que as crianças se sentiram mais autónomas, participando ativamente nas decisões, votações, debates e na resolução dos conflitos existentes. Estas práticas são fundamentais, pois incutem nos alunos o espírito de responsabilidade, empatia e promovem a sua autonomia, no sentido de se tornarem mais responsáveis e ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Outro dos aspetos bem conseguidos, foi ter efetuado este projeto em parceria com a minha colega de estágio, pois, mais uma vez, através do exemplo, mostrámos aos alunos, a importância de trabalhar em grupo, partilhar ideias e dividir as tarefas. De facto, a boa relação desenvolvida com a minha parceira, a dinâmica positiva com a professora cooperante, que desde o início se mostrou disponível para que pudesse implementar o meu projeto e, com os alunos, que me viram sempre como uma figura de referência, solicitando o meu apoio para resolverem dúvidas e/ou conflitos mais graves com os colegas foram fundamentais para o sucesso desta investigação.

Destaco ainda, o facto de ter idealizado um projeto que foi ao encontro das necessidades e interesses dos alunos, uma vez que estes consideravam que o trabalho de grupo era uma lacuna no seu processo de aprendizagem, o que foi possível observar ao longo do projeto, dado o interesse e participação das crianças.

Não fosse a condicionante “tempo”, este projeto seria enriquecido com a dinamização de uma aula sobre pesquisa orientada, através de Guiões de Pesquisa, antes de ter realizado a minha segunda intervenção. Acredito que desta forma, o processo seria mais célere e suscitaria menos dúvidas por parte dos alunos. Na quarta atividade, sobre a Assembleia de Turma, considero que foi desnecessário ter solicitado aos alunos para transcreverem para o caderno a ordem de trabalhos, uma vez que estava no Plano de Trabalho entregue a todos os alunos no início do projeto. Este aspeto fez com que despendêssemos algum tempo e impossibilitou-me de mostrar aos alunos o meu projeto de Scratch, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de “As TIC na Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico” acerca da democracia, que apesar de não fazer parte das planificações, acredito que seria do interesse dos alunos.

O desenvolvimento desta investigação teve como mais-valia o enriquecimento das minhas competências em termos de conceção, planificação e implementação de tarefas, assim como, na segurança e confiança aquando da dinamização das atividades. Outro dos contributos do estudo para a construção do meu perfil profissional docente prende-se com o facto deste projeto me ajudar a desenvolver um olhar mais atento às necessidades e interesses dos alunos, bem como, um olhar reflexivo sobre o contexto de sala de aula, tão importantes para poder melhorar as práticas pedagógicas. Permitiu-me ainda, desenvolver competências que me possibilitaram gerir melhor o tempo, de modo a apoiar todos os alunos, tendo em conta as suas especificidades e sempre que alguma criança não compreendia determinado conteúdo, voltava a explicá-lo de forma mais simples e clara ou recorrendo a algum material de apoio, para que esta o compreendesse. Quando os alunos tinham dificuldades, apoiava-os individualmente ou quando não era possível, solicitava a ajuda a algum aluno

que tivesse terminado a tarefa e o exercício corrigido, para que auxiliasse o colega que necessitava de apoio.

Destaco ainda, que foi uma mais-valia ter podido colocar em prática metodologias ativas, que visam a cooperação, a participação democrática e o diálogo entre os alunos. Estas não foram só importantes para as crianças, como também para mim, enquanto futura educadora e professora, pois pude verificar na prática o que tinha aprendido na teoria. Foi-me assim possível compreender que estas metodologias, que têm o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e que valorizam as dinâmicas de grupo, são efetivamente essenciais e promovem aprendizagens mais ricas e significativas.

Para finalizar, este projeto permitiu-me pôr em prática os conhecimentos adquiridos nos últimos cinco anos de ensino na área da educação, uma vez que a prática sem teoria, não está completa. Tal como refere Serralha (1999), “privilegia-se a prática sem, no entanto, se desprezar a teoria. Esta completa e enriquece a primeira” (p. 37).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (2001). *Reorganização Curricular do Ensino Básico: Princípios, Medidas e Implicações: Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de janeiro*. Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Afonso, M. (2005). *Construir e Viver a Cidadania em Contexto Escolar*. Plátano Editora.
- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. 1.^a Edição. Edições ASA. 88-110.
- Alonso, L., et al. (2011). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Secretaria Regional da Educação e Formação e Direção Regional da Educação e Formação.
- Arthur, S., & Nazroo, J. (2003). *Designing Fieldwork Strategies and Materials*. In: Ritchie, J., Lewis, J. (eds.) *Qualitative Research Practice: A Guide for Social Science Students and Researchers*. Sage Publications. 109-137.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1991). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora.
- Bogdan, R., & Taylor, S. (1975). *Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences*. J. Wiley.
- Branco, L. (2007). *A Escola, Comunidade Educativa e a Formação dos Novos Cidadãos*. Instituto Piaget.
- Brazão, P. (2017). *Dewey no ecrã: a Educação e a Democracia sob resgate*. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1973/1/Dewey%20no%20ocr%C3%A3.pdf>
- Bruner, J. (1996). *Cultura da Educação*. Edições 70.

- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII (2), 355-379.
- Cruz, M. (2007). *Freinet. A Página da Educação*. <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=170&doc=12563&mid=2>
- Denzin, N., & Lincoln, Y. (1994). *Handbook of qualitative research*. Sage.
- Direção-Geral da Educação (2013). *Educação para a Cidadania - Linhas Orientadoras*. <https://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania-linhas-orientadoras-0>
- Direção-Geral da Educação (2017a). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/estrategia_cidadania_original.pdf
- Direção-Geral da Educação (2017b). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018a). *Aprendizagens Essenciais: 3.º ano - 1.º Ciclo – Estudo do Meio*. Direção-Geral da Educação. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/3_estudo_do_meio.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018b). *Aprendizagens Essenciais: 3.º ano - 1.º Ciclo - Português*. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_3.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018c). *Aprendizagens Essenciais Tecnologias da Informação e Comunicação - 1-º Ciclo do Ensino Básico*. Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/oc_1_tic_1.pdf

- Direção-Geral da Educação (2018d). *Cidadania e Desenvolvimento*. Direção-Geral da Educação. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania_e_desenvolvimento.pdf
- Direção-Geral de Educação (s.d.). *Educação para a Cidadania*. Direção-Geral da Educação. <https://cidadania.dge.mec.pt/instituicoes-e-participacao-democratica>
- Duque, I. (2014). *Ambiente Democrático em Educação*. [Tese de Mestrado. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra].
- Falkembach, E. (1987). *Diário de campo: um instrumento de reflexão*. Contexto Educação, VII (2), 19-24.
- Figueiredo, C. (2002). *Horizontes da Educação para a Cidadania na Educação Básica*. In: *Reorganização Curricular do Ensino Básico - Novas Áreas Curriculares*. Ministério da Educação.
- Figueiredo, I. (1999). *Educar para a Cidadania*. 1.^a Edição. Edições ASA.
- Folque, M. A. (2011). *Autoformação cooperada de professores no Movimento da Escola Moderna Portuguesa*. In Zambello-de-Pinho S. (org.) *Formação de educadores: dilemas contemporâneos*. Editora Unesp. 49-60.
- Fontes, A., & Freixo, O. (2004). *Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa. Uma forma de aprender melhor*. Livros Horizonte.
- Freire, A. (2001). *A pedagogia da libertação de Paulo Freire*. UNESP.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia - Saberes necessário à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freitas, M., & Freitas, C. (2002). *Aprendizagem Cooperativa*. Edições ASA.
- Grilo, E. (2008). *Objectivos Estratégicos e Recomendações para um Plano de Acção de Educação e de Formação para a Cidadania*. Fórum Educação para a Cidadania. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/02/Obj_estrat_plano_educ_cidadania.pdf

- Jacó, J. (2012). *O papel da Aprendizagem Cooperativa na promoção da socialização e do sucesso académico em crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Beja]. <http://hdl.handle.net/10400.26/3957>
- Johnson, D., & Johnson, R. (1987). *Learning together and alone: cooperative, competitive and individualistic learning*. 3.ª Edição. Allyn & Bacon.
- Lima, L. (2005). *Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?*. Educação, Sociedade & Culturas, n.º 23. <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Licinio.pdf>
- Lopes, J., & Silva, H. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula – Um Guia Prático para o Professor*. 1.ª Edição. Lidel - Edições Técnicas.
- Niza, S. (1992). *Lembrar 25 Anos de Movimento da Escola Moderna Portuguesa*. In G. Vilhena et al. (org.). *Nos 25 anos do Movimento da Escola Moderna*. Movimento da Escola Moderna.
- Niza, S. (1997). *Formação Cooperada: Ensaio de Auto-Avaliação dos Efeitos da Formação no Projecto Amadora*. Educa.
- Niza, S. (1998a). *A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1.º CEB*. Inovação.
- Niza, S. (1998b). *O Modelo Curricular da Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa*. In Formosinho, J. O. et al. (org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto Editora. 137-156.
- Niza, S. (1999). Editorial. *Escola Moderna*, 5 (5.ª série), 3.
- Niza, S. (2005). *Movimento da Escola Moderna - A educação vista como uma estrutura democrática participada*. A página da educação. https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_p_edag_mem/120_b_01_educ_estrut_democ_participada_rjcosta.pdf

- Nóvoa, A. (1998). *Nos 30 Anos do Movimento da Escola Moderna*. Escola Moderna.
- Nunes, A. (2002). *Freinet, Actualidade Pedagógica de uma Obra*. Asa.
- Oliveira-Formosinho, J., Kishimoto, T., & Appezzato, M. (2007). *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado, Construindo o Futuro*. 1.ª Edição, Artmed.
- O'Shea, K. (2003). *Glossário de Termos de Educação para a Cidadania Democrática*. Conselho da Europa.
- Pereira, C., Cardoso, A., & Rocha, J. (2015). *O Trabalho de Grupo como Fator Potenciador da Integração Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Saber & Educar: Perspetivas Didáticas e Metodológicas no Ensino Básico. <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/159/155>
- Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org), *Reflexir e investigar sobre a prática profissional*. APM. 5-28.
- Praia, M. (1999). *Educação para a Cidadania*. ASA.
- Quivy, R. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. 209-232.
- Ranson, S. (2018). *Education and Democratic Participation - The Making of Learning Communities*. Routledge Taylor & Francis Group.
- Serralha, F. (1999). *Evolução das Decisões Morais em Contexto Educativo – Modelo Democrático de Socialização*. Universidade Católica Portuguesa: Instituto de Educação.
- Serralha, F. (2007). *Desenvolvimento Sociomoral*. In *A Socialização Democrática na Escola: O Desenvolvimento Sociomoral dos Alunos do 1.º CEB*. [Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa].
- Silva, H., Lopes, J., & Moreira, S. (2018). *Cooperar na Sala de Aula para o Sucesso*. 1.ª Edição. Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

- Sousa, J. (2018). *A Sala de Aula como “Laboratório” de Cidadania Ativa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Tese de Mestrado. Universidade dos Açores]. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5141/1/DissertMestradoJessicaFilipaRaposoSousa2019.pdf>
- Tomaz, A. (2007). *Supervisão Curricular e Cidadania: Novos desafios à formação de professores*. [Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1456/1/2008001363.pdf>
- UNESCO (1996). *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI – Um Tesouro a Descobrir*. http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf
- Valente, A. (2012). *O Trabalho de Grupo e a Aprendizagem Cooperativa no 1.º CEB*. [Tese de Mestrado. Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/10341/1/7239.pdf>
- Vieira, F. (2005). *Pontes (In)visíveis entre Teoria e Prática na Formação de Professores*. *Currículo Sem Fronteiras*, 5 (1), 116-138.

Legislação consultada:

Constituição da República - Artigo 77.º - Participação Democrática no Ensino.

<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Decreto-Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro. Diário da República Eletrónico.

Lei de Bases do Sistema Educativo.
http://www.gave.minedu.pt/np3content/?newsId=31&fileName=lei_46_86.pdf

Decreto-Lei n.º 55/18, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/18 – I Série.

Assembleia da República.

Decreto-Lei n.º 145, de 14 de julho de 2021. Diário da República – II Série.

Recomendação n.º 2/2021. Conselho Nacional para a Educação. *A voz das crianças e dos jovens na educação escolar*.
<https://files.dre.pt/2s/2021/07/135000000/0007500084.pdf>

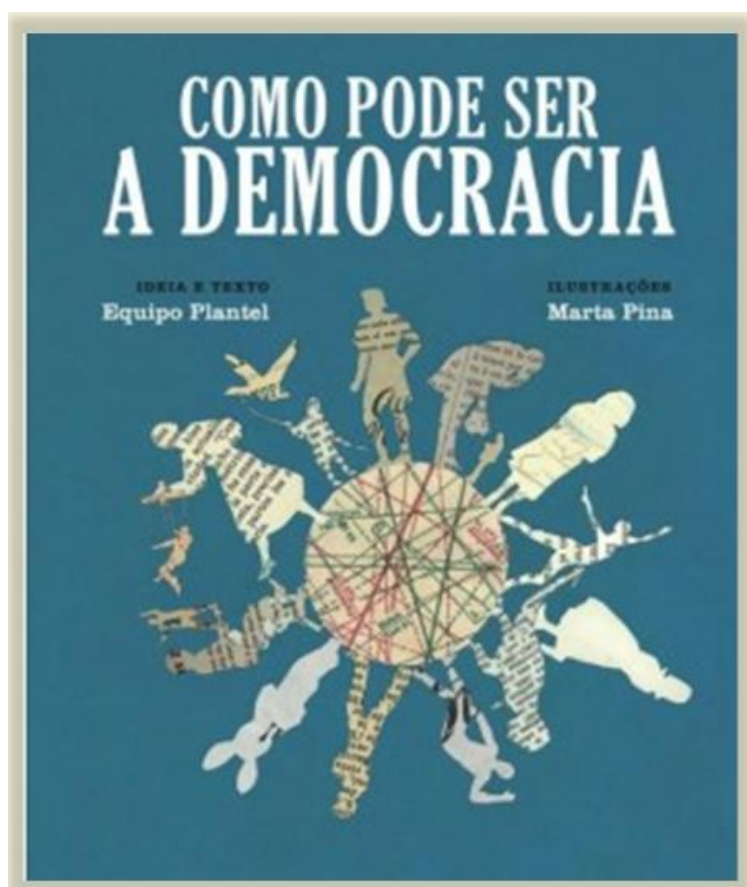
Ministério da Educação (2001). Decreto-Lei n.º 240/2001. Diário da

República série I-A, (agosto): 5569-5572. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/240/2001/08/30/p/dre/pt/html>

ANEXOS

ANEXO A
CAPA DO LIVRO “COMO PODE SER A DEMOCRACIA”

Anexo A – Capa do Livro “Como pode ser a Democracia”



Nota. Retirado de <https://www.rbe.mec.pt/np4/2246.html>

ANEXO B
QUESTIONÁRIO INICIAL

Anexo B - Questionário Inicial

- O que é a democracia?
- Em Portugal, vivemos em democracia? Porquê?
- Se sim, sempre vivemos neste regime?
- Sabem o que aconteceu, em Portugal, a 25 de abril de 1974?
- Quem pode participar numa democracia?
- Como se participa numa democracia?
- O que se pode fazer numa democracia?
- O que não se pode fazer numa democracia?
- Numa democracia existem ou não regras e leis?
- Quais os valores associados à democracia?

ANEXO C
QUESTIONÁRIO PRESENTE NO FINAL DO LIVRO
“COMO PODE SER A DEMOCRACIA”

Anexo C - Questionário presente no final do livro “Como pode ser a Democracia”

QUESTIONÁRIO SOBRE A DEMOCRACIA

1. *O que achas melhor numa democracia?*

- A. A liberdade.
- B. Que tudo seja decidido por todos.
- C. O respeito por todas as ideias.

2. *O que achas mais importante para que exista democracia?*

- A. Que haja liberdades.
- B. Poder votar.
- C. Que haja partidos políticos.

3. *Quem manda numa democracia?*

- A. Só um.
- B. Todos.
- C. Ninguém.

4. *Do que gostas menos numa democracia?*

- A. Que alguns (a minoria) tenham de aceitar o que decidem os outros (a maioria).
- B. Que seja preciso esperar por novas eleições para escolher novamente.
- C. Que todos possam dizer o que pensam sem que nada os impeça.

ANEXO D
CONSENTIMENTO INFORMADO

Anexo D – Consentimento Informado

Consentimento Informado

As estudantes Ana Morais e Joana Costa, alunas do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, que estão a realizar um estágio na turma de 3.º ano, solicitam a autorização aos Encarregados de Educação para a captação de imagem e voz dos seus educandos no decorrer das atividades letivas (fotografias, vídeos, ficheiros áudio e produções dos alunos), unicamente para a utilização em trabalhos académicos. Garantimos, ainda, o anonimato dos alunos.

Marque um **X** apenas numa das opções.

Autorizo a captação de imagem e voz do meu educando e das suas produções.

Não autorizo a captação de imagem e voz do meu educando e das suas produções.

Obrigada pela atenção,

ANEXO E
PLANO DE TRABALHO

Anexo E - Plano de Trabalho para o Projeto de Cidadania

Plano de Trabalho para o Projeto de Cidadania

Tema: Democracia e Valores Democráticos

Público-Alvo: Alunos da turma

Duração: 5 aulas

1.ª Aula:

- Nesta aula vais ficar a conhecer o livro “Como pode ser a democracia” de Equipo Plantel e descobrir coisas novas sobre a democracia e os valores democráticos.

2.ª e 3.ª Aulas:

- Na segunda e terceira aula, cada grupo vai pesquisar, individualmente, sobre um valor democrático de que falámos na sessão anterior (definido de acordo com o livro), tendo como base um guião de pesquisa e preenchendo-o;
- No final, cada grupo vai reunir a informação recolhida durante a pesquisa, decidir em conjunto qual a mais importante e como a vai apresentar à turma.
- Materiais: Computador e textos distribuídos pelas estagiárias.

4.ª Aula:

- Nesta aula, cada grupo vai apresentar à turma o que entendeu ser o mais importante sobre o valor democrático que pesquisou, que ideias tiveram sobre esse valor e também algumas curiosidades que acharem interessantes para partilhar com os/as colegas.
- Materiais: Registos efetuados sobre o tema.

5.ª Aula:

- Na última aula, em conjunto, vamos realizar uma Assembleia de Turma;
- Para isso, vamos perceber como nos organizamos em assembleia e eleger democraticamente um/uma Presidente e dois/duas Secretários/as;
- Iremos discutir o que aprenderam com estas atividades; o que consideram que podemos melhorar nas relações entre colegas; o que devemos manter ou mudar nas atitudes quando estamos em grupo; que comportamentos devemos evitar para que todos/as os/as colegas se sintam ouvidos e respeitados nas atividades em grupo; quais as regras de respeito pelos outros e de disciplina que cumprimos e não cumprimos; se existiram ou não conflitos na turma e como foi o clima de sala de aula.
- Materiais: Caderno e material de escrita.

ANEXO F
PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SOBRE A
DEMOCRACIA

Anexo F - Planificação da atividade sobre a Democracia

1.ª Atividade

Designação: <i>Democracia</i>	
Área Curricular: Português Estudo do Meio Cidadania e Desenvolvimento	Domínio: Oralidade (Compreensão e Expressão)
Objetivos: <u>Português:</u> Interpretar o essencial de discursos orais; Identificar informação relevante em função dos objetivos de escuta; Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras; Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia. <u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica; Identificar acontecimentos relacionados com a história nacional. <u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Conhecer o conceito de democracia e dos valores democráticos; Compreender o conceito de cidadania ativa; Identificar as competências essenciais da formação cidadã.	Conteúdos: Informação essencial Informação essencial Articulação correta das palavras Regras e papéis da interação oral Participação cívica 25 de abril de 1974 Democracia e valores democráticos Cidadania ativa Formação cidadã
Recursos: Questionário Inicial (Anexo B), Livro “Como pode ser a Democracia” (2017), de Equipo Plantel, com ilustrações de Marta Pina e da editora Orfeu Negro e Plano de Trabalho (Anexo E).	

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

- **Apresentação da tarefa:** Questionar os alunos acerca do que sabem sobre democracia e se sempre vivemos neste regime, estabelecendo um paralelismo com o 25 de abril de 1974. De seguida, solicitar aos alunos que identifiquem a capa, a contracapa, a lombada e as guardas

(iniciais e finais) do livro utilizado como recurso. Motivar os alunos para ouvirem a leitura do livro “Como pode ser a Democracia” de Equipo Plantel.

- **Exploração da tarefa:**
 - ✓ **Organização dos alunos:** Grande grupo.
 - ✓ **Proposta de trabalho e atividade esperada:** Após a leitura do livro, promover a interpretação do texto, questionando os alunos acerca de quem pode participar numa democracia, o que se pode fazer numa democracia, se existem ou não regras e leis, quais os valores associados, etc.
 - ✓ **Dificuldades previstas:** Gestão de tempo.
 - ✓ **Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:** “Sabem o que é a democracia?”; “Em Portugal, vivemos em democracia? E sempre se viveu em democracia?”; “Sabem o que aconteceu a 25 de abril de 1974?”; “Quem pode participar numa democracia?”; “O que se pode fazer numa democracia?”; “Numa democracia existem ou não regras e leis?”; “Quais os valores associados à democracia?”.

- **Discussão e Sistematização:** Os alunos irão realizar, oralmente e em grupo, o questionário presente no final do livro (Anexo C).

- **Estratégias de avaliação (formativa):** Respostas dos alunos relativamente aos questionários e observação participante.

- **Articulação/ relação com atividades seguintes:** Esta tarefa está relacionada com futuras atividades relacionadas com o Projeto de Investigação.

ANEXO G
GUIÕES DE PESQUISA

Anexo G - Guiões de Pesquisa

Guião de Pesquisa - Igualdade

Nome:

O objetivo deste guião é ajudar-te a encontrar a informação necessária para compreenderes o que significa Igualdade. Para tal, podes começar por procurar informação nestes sites:

- <https://dicionario.priberam.org/igualdade>
- <https://ddesenvolvimento.com/portfolio/igualdade/>
- <https://www.cig.gov.pt/2021/10/dia-municipal-para-a-igualdade-2021/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=rHTEZNhQJP8>

De seguida, responde às seguintes questões:

1. O que significa Igualdade?

2. O que significa Igualdade de Direitos?

3. Quando é que surgiu o conceito de Igualdade?

4. Quando é que se celebra o Dia Municipal da Igualdade?

Guião de Pesquisa - Justiça

Nome:

O objetivo deste guião é ajudar-te a encontrar a informação necessária para compreenderes o que significa Justiça. Para tal, podes começar por procurar informação nestes sites:

- <https://dicionario.priberam.org/justi%C3%A7a>
- [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$justica](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$justica)
- <https://sgmj.justica.gov.pt/Noticias-da-SGMJ/Dia-17-comemora-se-o-Dia-Mundial-da-Justica-Internacional>
- [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$balanca-\(mitologia\)](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$balanca-(mitologia))
- <https://www.youtube.com/watch?v=MyAYLIUDnQ8>

De seguida, responde às seguintes questões:

1. O que é a Justiça?

2. Consideras que a Justiça é um valor democrático importante? Se sim, porquê?

3. Em que data se celebra o Dia Mundial da Justiça?

4. Qual o símbolo da Justiça?

Guião de Pesquisa - Liberdade

Nome:

O objetivo deste guião é ajudar-te a encontrar a informação necessária para compreenderes o que significa Liberdade. Para tal, podes começar por procurar informação nestes sites:

- <https://www.lexico.pt/liberdade/>
- <https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/pedro-tadeu/a-liberdade-assim-serve-para-que-6242351.html>
- <https://www.youtube.com/watch?v=-SV1EBNYup8>

De seguida, responde às seguintes questões:

1. O que é a Liberdade?

2. O que podemos fazer quando estamos em Liberdade?

3. Qual é o dia em que se celebra a Liberdade, em Portugal?

4. Em Portugal, qual é o símbolo da Liberdade?

Guião de Pesquisa - Respeito

Nome:

O objetivo deste guião é ajudar-te a encontrar a informação necessária para compreenderes o que significa Respeito. Para tal, podes começar por procurar informação nestes sites:

- <https://dicionario.priberam.org/respeito>
- <https://www.algarveprimeiro.com/d/o-respeito-e-a-base-de-todas-as-relacoes-faca-a-sua-propria-avaliacao/29707-46>
- <https://www.youtube.com/watch?v=vb-3NdH75d0>

De seguida, responde às seguintes questões:

1. O que significa Respeito?

2. Qual a importância de respeitar os outros?

3. Dá dois exemplos de atitudes de respeito por ti próprio.

4. Dá dois exemplos de atitudes de respeito pelos outros.

Guião de Pesquisa - Tolerância

Nome:

O objetivo deste guião é ajudar-te a encontrar a informação necessária para compreenderes o que significa Tolerância. Para tal, podes começar por procurar informação nestes sites:

- <https://dicionario.priberam.org/toler%C3%A2ncia>
- <https://www.saberviver.pt/bem-estar/tolerancia-como-desenvolve-la/>
- <https://eurocid.mne.gov.pt/eventos/dia-internacional-para-tolerancia>
- <https://www.youtube.com/watch?v=IjjEGu2pBtY>

De seguida, responde às seguintes questões:

1. O que é a Tolerância?

2. Qual a importância de ser tolerante no dia-a-dia?

3. Dá um exemplo de uma atitude de tolerância.

4. Qual é o Dia Internacional da Tolerância?

ANEXO H
PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SOBRE OS VALORES
DEMOCRÁTICOS

Anexo H – Planificação da Atividade sobre os Valores Democráticos

2.ª Atividade

Designação: <i>Valores Democráticos</i>	
Área Curricular: Português Estudo do Meio Cidadania e Desenvolvimento	Domínio: Leitura
Objetivos: <u>Português:</u> Realizar leitura silenciosa e autónoma; Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto. <u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica; Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento de pesquisas e na apresentação de trabalhos. <u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Compreender os valores democráticos; Compreender o conceito de cidadania ativa; Identificar as competências essenciais da formação cidadã; Desenvolver competências colaborativas.	Conteúdos: Leitura silenciosa e autónoma Identificação do tema Participação cívica Pesquisa e apresentação de trabalhos Valores democráticos Cidadania ativa Formação cidadã Competências colaborativas
Recursos: Portáteis; Guiões de Pesquisa (Anexo G) e Material de escrita.	

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

- **Apresentação da tarefa e contextualização/intencionalidade:**
Após o trabalho iniciado com a atividade acerca da Democracia, explicar aos alunos que irão realizar um trabalho sobre valores democráticos. De seguida, relembrar aos alunos a importância dos valores democráticos no quotidiano e questioná-los, se consideram

que os mesmos são importantes nos trabalhos de grupo. Informar os alunos que inicialmente será realizada uma pesquisa sobre os valores definidos pela estagiária e que essa informação será, posteriormente, apresentada à turma.

➤ **Exploração da tarefa:**

- ✓ **Organização dos alunos:** Embora os alunos estejam organizados em grupos de quatro/cinco elementos, o trabalho será realizado individualmente.
- ✓ **Proposta de trabalho e atividade esperada:** Distribuir pelos alunos o guião de pesquisa (os elementos de cada grupo terão o mesmo guião) e explicar-lhes que terão de utilizar os sites e os documentos disponibilizados para efetuar a pesquisa e de responder às perguntas do guião. Informar os alunos que existem cinco guiões diferentes, cada um, associado a um valor democrático. De seguida, solicitar aos alunos que efetuem um trabalho de pesquisa sobre um valor democrático, seguindo os itens de um guião de pesquisa e preenchendo-o.
- ✓ **Dificuldades previstas:** Gestão de tempo e dar resposta a todas as solicitações.
- ✓ **Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:** “Qual a importância dos valores democráticos no vosso quotidiano?” e “Consideram que os mesmos são importantes nos trabalhos de grupo?”.

- **Discussão e Sistematização:** No final, cada grupo irá reunir a informação recolhida durante a pesquisa, decidir em conjunto qual a mais importante e como a vai apresentar à turma.

- **Estratégias de avaliação (formativa):** Respostas dos alunos ao guião de pesquisa.
- **Articulação/relação com atividades seguintes:** Posteriormente será realizada uma atividade, em que os alunos terão de apresentar aos seus colegas o valor democrático pesquisado.

ANEXO I
PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE “APRESENTAÇÃO
DOS VALORES DEMOCRÁTICOS”

Anexo I -Planificação da atividade “Apresentação dos Valores Democráticos”

3.ª Atividade

Designação: Apresentação dos Valores Democráticos	
<p>Área Curricular: Português</p> <p>Estudo do Meio Tecnologias de Informação e Comunicação Cidadania e Desenvolvimento</p>	<p>Domínio: Oralidade (Compreensão e Expressão)</p> <p>Criar e Inovar</p>
<p>Objetivos:</p> <p><u>Português:</u> Fazer inferências e esclarecer dúvidas; Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras; Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito aos princípios da cooperação e da cortesia; Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica.</p> <p><u>Tecnologias de Informação e Comunicação:</u> Resolver desafios através da programação de robôs.</p> <p><u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Conhecer o conceito de democracia e dos valores democráticos; Compreender o conceito de cidadania ativa; Identificar as competências essenciais da formação cidadã; Desenvolver competências colaborativas.</p>	<p>Conteúdos:</p> <p>Inferências e dúvidas Articulação correta das palavras</p> <p>Regras e papéis da interação oral</p> <p>Partilha de conhecimentos</p> <p>Participação cívica</p> <p>Programação de robôs</p> <p>Democracia e valores democráticos Cidadania ativa</p> <p>Formação cidadã</p> <p>Trabalho colaborativo</p>

Recursos: Robô (*Blue-Bot*), Tapete, Pavimentos, Folha com o Modelo do Tapete em A4, Material de escrita e Guiões de Pesquisa sobre os Valores Democráticos.

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

- **Apresentação da tarefa e contextualização/ intencionalidade:**
Relembrar os alunos acerca do trabalho sobre a construção dos pavimentos e da pesquisa sobre os valores democráticos. Começar por mostrar aos alunos o tapete para o robô, de forma a motivá-los, pois este irá ser utilizado na apresentação dos valores democráticos que pesquisaram.

- **Exploração da tarefa:**
 - ✓ **Organização dos alunos:** Grupos de 4/5 elementos.
 - ✓ **Proposta de trabalho e atividade esperada:** Solicitar aos alunos que decidam previamente as posições dos pavimentos, anotando-as na folha com o modelo do tapete, e respeitando as indicações dadas, nomeadamente, que o robô tem de fazer o mínimo de cinco movimentos entre uma casa e outra. Instruir os alunos que irão começar com o robô no pavimento de partida, onde deverão apresentar o valor democrático que pesquisaram, após, programar o robô até ao pavimento referente à primeira pergunta (“P1”), em seguida, deverão programar até ao pavimento de resposta a essa pergunta (“R1”) e assim sucessivamente até terem apresentado todas as perguntas e respetivas respostas, terminando no pavimento de chegada. Atribuir a cada grupo um número, que será sorteado e irá definir a ordem de apresentação dos valores democráticos. Relembrar aos alunos, que na apresentação todos os elementos deverão ter «tempo de antena». Após todos os grupos se prepararem, dar-se-á início às apresentações.

Durante a apresentação, desafiar os alunos relativamente à programação, colocando obstáculos no percurso e criando avarias no robô. No final de cada apresentação, dar *feedback* aos alunos acerca de como trabalharam em grupo.

- ✓ **Dificuldades previstas:** Gestão de tempo e gestão da turma.
 - ✓ **Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:** “Em que pavimento têm de começar? E acabar?”; “O que vão apresentar?”; “Qual a ordem que têm de seguir na apresentação?”; “Recordam-se que parte é que cada um vai apresentar?”; “Têm dúvidas relativamente à apresentação dos colegas?” e “Se o robô está com essa avaria como é que o vão programar?”.
-
- **Discussão e Sistematização:** Promover um debate, em turma, acerca do que os alunos gostaram mais e menos e as dificuldades que sentiram durante a pesquisa, na construção dos pavimentos, do percurso do robô e na apresentação.
 - **Estratégias de avaliação (formativa):** Observação participante e *feedback*.
 - **Estratégias de diferenciação:** Caso algum aluno tenha mais dificuldades na leitura das perguntas ou das respostas, auxiliá-lo.
 - **Articulação/ relação com atividades seguintes:** Esta atividade vai estar articulada com a Assembleia de Turma, que será realizada na aula do dia seguinte.

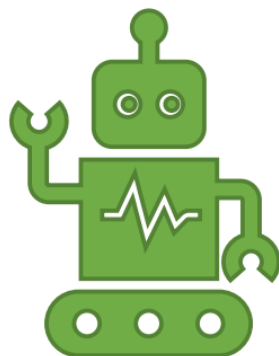
ANEXO J
MODELO DO TAPETE EM A₄

Anexo J - Modelo do Tapete em A4

Nome dos elementos do grupo: _____

Data: ____/____/____

Vamos organizar o nosso tapete e planear onde vamos colocar os pavimentos de modo a construirmos um percurso.



ANEXO L
PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE SOBRE A
ASSEMBLEIA DE TURMA

Anexo L - Planificação da Atividade sobre a Assembleia de Turma

4.ª Atividade

Designação: <i>Assembleia de Turma</i>	
Área Curricular: Português Estudo do Meio Cidadania e Desenvolvimento	Domínio: Oralidade (Compreensão e Expressão)
Objetivos: <u>Português:</u> Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos; Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta; Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito aos princípios da cooperação e da cortesia; Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos. <u>Estudo do Meio:</u> Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica. <u>Cidadania e Desenvolvimento:</u> Desenvolver competências colaborativas; Conceção de cidadania ativa; Identificação de competências essenciais de formação cidadã.	Conteúdos: Informação essencial Informação essencial Regras e papéis da interação oral Partilha de conhecimentos Participação cívica Trabalho colaborativo Cidadania ativa Formação cidadã
Recursos: Livro “Eleição dos Bichos” (2019), de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun, com ilustrações de Estúdio Rebimboca e da editora Nuvem de Letras (Anexo M); Plano de Trabalho; Ata (Anexo N); Caderno e Material de escrita.	

Desenvolvimento da situação de ensino e aprendizagem:

➤ **Apresentação da tarefa e contextualização/ intencionalidade:**

Começar por realizar a leitura do livro “Eleição dos Bichos”, de forma a motivar os alunos para a realização de uma Assembleia de Turma. Questionar os alunos acerca do que trata a história, do que consideraram mais relevante e se tiveram alguma dúvida, caso tenham tido, esclarecê-la.

➤ **Exploração da tarefa:**

✓ **Organização dos alunos:** Grande grupo.

✓ **Proposta(s) de trabalho e atividade esperada:** Explicar aos alunos que se irá realizar uma Assembleia de Turma e qual o seu objetivo, nomeadamente, contribuir para a aquisição e compreensão dos valores democráticos e para a sua implementação no seu dia-a-dia.

Explicar aos alunos a sua organização, ou seja, que deverá ser eleito um/a Presidente, cuja função é decidir quais as melhores estratégias para o bom funcionamento da sala de aula, e dois/duas Secretários/as, que têm como função, escrever a Ata da reunião. Estes serão eleitos democraticamente, através de votação, que será anotada em Ata pelo/a Secretário/a.

Informar os alunos que na Ata, o/a Secretário/a irá efetuar o registo de presenças, assinado por todos os alunos.

Ainda, será definida a ordem de trabalhos, de acordo com o Plano de Trabalho, que será escrita por um/a Secretário/a no quadro, para que todos os alunos a possam transcrever para os seus cadernos. Esta será registada também em Ata por um dos secretários, no final será lida e se todos concordarem, assinada pelo Presidente e pelos Secretários.

Após a explicação, questionar os alunos se têm alguma dúvida, caso tenham, esclarecê-la e depois, dar início à Assembleia de

Turma, com a votação do Presidente e dos Secretários, o registo de presenças e da ordem de trabalho.

De seguida, os alunos iniciarão a ordem de trabalhos, que começará com:

- Discussão sobre o que aprenderam com estas atividades;
- O que consideram que poderiam melhorar nas relações entre colegas;
- O que deveriam manter ou mudar nas atitudes quando se está em grupo;
- Os comportamentos que devem evitar para que todos/as os/as colegas se sintam ouvidos e respeitados nas atividades em grupo;
- Quais as regras de respeito pelos outros e de disciplina que cumprem e não cumprem;
- Se existiram ou não conflitos na turma;
- Como foi o clima de sala de aula.

- ✓ **Dificuldades previstas:** Gestão de turma e gestão de grupo.
- ✓ **Questões a colocar para apoiar as aprendizagens:** “Qual o tema do livro?”; “O que é uma eleição?”; “O que vamos fazer primeiro na Assembleia de Turma?”; “Como são eleitos o Presidente e os Secretários?”; “Caso haja um empate, como podemos resolver esta situação?” e “Qual vai ser a ordem de trabalhos?”.

- **Discussão e Sistematização:** No final, questionar os alunos acerca das dificuldades que sentiram na realização deste trabalho, do que gostaram mais, se restaram algumas dúvidas e se consideraram que este trabalho foi importante e se sim, porquê.
- **Estratégias de avaliação (formativa):** Observação participante e Ata.

Nota: As estagiárias terão um papel de mediadoras, intervindo sempre que considerarem necessário. No início deverão realçar a importância do silêncio, da ordem e do respeito que devemos ter por todos, como por exemplo, não interromper um colega quando este está a falar e no final, sugerir uma regra de ouro, a de tratar os outros como gostaríamos que nos tratassem.

ANEXO M
CAPA DO LIVRO “ELEIÇÃO DOS BICHOS”

Anexo M - Capa do Livro “Eleição dos Bichos”



Nota. Retirado de <https://www.fnac.pt/Eleicao-dos-Bichos-Andre->

ANEXO N
ATA DA ASSEMBLEIA DE TURMA

Anexo N - Ata da Assembleia de Turma

Ata da Assembleia de Turma

Ao 7.º dia do mês de junho do ano dois mil e vinte e dois pelas ____ horas, sob a presidência do/a aluno/a _____, da Turma AC3B do 3.º ano, realizou-se uma Assembleia de Turma com os alunos da turma, tendo sido registadas as seguintes presenças:

N.º	Nomes dos Alunos	Rubricas
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		

Assim, foi eleito/a como Presidente o/a aluno/a

com _____ votos, respetivamente.

Como Secretário o/a aluno/a

com _____ votos, respetivamente.

Como Secretário o/a aluno/a

com _____ votos, respetivamente.

Nada mais havendo a tratar foi lida e aprovada a presente Ata e deu-se por terminada a reunião.

Assinaturas

O/A Presidente da Assembleia de Turma

O/A Secretário/a

O/A Secretário/a
